

CORREIA DE SÁ

Carlos Eduardo de Almeida Barata

Nascido no Rio de Janeiro, professor, co-autor do renomado Dicionário de Famílias Brasileiras. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em História e Genealogia (ASBRAP) e do Colégio Brasileiro de Genealogia.

CORREIA DE SÁ, Família – Na grande maioria dos antigos nobiliários de Portugal há menção desta importante família, espalhada em diversos títulos. Os Correa de Sá se estabelecida no Rio de Janeiro, nos primeiros tempos de sua colonização. Descendem dos Senhores da Torre de Penaboa que entrou inicialmente na família Corrêa, pertencendo antes a Ruy Vasques, em quem começo este estudo genealógico.

Ruy Vasques - Senhor da Quinta de Crato e da Torre de Penaboa de que fala a Corografia Portuguesa, Tomo 1º. pag. 322 (*A Torre de Penaboa he junto a Villa Nova de Famalicão*). Cas. com Izabel Corrêa, filha de Fernando Afonso Corrêa, Sr. da Casa e Honra de Farelaens, e das terras de Valladares de Riba de Mouro, que lhe foi dada, em Santarém, a 3.08.1424, por Mercê do Rei D. João I.

Pais de:

1-1. Tristão Vaz Corrêa

1-2. Duarte Vaz Corrêa, que foi Senhor da Casa de Penaboa. Morreu na quinta do Crasto, que foi de seu pai, situada na freguesia de Carvalhaes. (FG, IV,437).

Pais de:

2-1. Ruy Vaz Corrêa, Senhor da Caza de Penaboa, e mais outras casas de seus passados na freguesia de Outiz. (FG, IV,437).

Pais de:

3-1. Gonçalo Corrêa - que segue

3-2. Braz Corrêa Da Costa - com geração em Braga

3-3. Tristão Rodrigues Corrêa, Senhor. da Quinta de Penaboa. Foi pai de Braz Corrêa, morador em Matamouros, termo de Badajoz, e natural de Portugal, a quem se passou Carta de Brasão dos Corrêas, dada em Lisboa a 22.05.1542, Registrada na Chancelaria de D.João III, Livro XXXII, fl. 48, a saber: um escudo de campo fretado de vermelho de grossas cotiças, e por diferença uma flor de lis verde. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife de ouro e vermelho, e por timbre dois braços armados que saem do elmo com as mãos atadas com uma correia vermelha. (SB-AHG, I, 116).

3-1. Gonçalo Corrêa.

Viveu na quinta de Penaboa, junto a Vila Nova de Famelicão como seus pais e avós. Foi Cas. duas vezes: a primeira com Felipa de Sá, filha de Martim de Sá, descendente de Rui de Sá Sotomayor. Por este casamento originou-se a união dos dois sobrenomes: Corrêa e Sá. Casou em segundas núpcias, com Maria Ramires que, segundo o padre Marcelino Pereira, era sua criada. (FG, IV,438; e CR-PFRJ, I,370)

Pais de (1º matrimônio com Felipa de Sá)

4-1. Salvador Corrêa de Sá - que segue no § 1.

4-2. Francisco de Sá

4-3. Estácio de Sá, que segundo Manso de Lima, teria vindo ao Brasil onde faleceu, sem deixar geração (JML, Letra C, vol. 6, fl. 612). Não confundir com o fundador da Cidade, que tinha o mesmo nome.

(2º matrimônio com Maria Ramires)

4-4. Manuel Corrêa Vasques – que segue no § 4

4-5. Felipa de Sá, freira em Vairao (JML, Letra C, vol. 6, fl. 612).

4-6. Duarte Corrêa Vasques – que segue no § 6

§ 1

4-1. Salvador Corrêa de Sá, "O Velho", filho de Gonçalo Corrêa e sua primeira mulher Felipa de Sá, na introdução. Nasceu por volta de 1533, na Quinta da Pena Boa, termo de Barcelos, e faleceu em 1631, em Portugal. Senhor da Casa de seu pai. Passou ao Brasil com seu tio Mem de Sá, Governador Geral do Brasil, em 1557. Cognominado "O Governador".

Fez parte da expedição contra os franceses, em 1567, que resultou na fundação da nova Cidade do Rio de Janeiro. A antiga Cidade foi fundada por seu primo Estácio de Sá, em 1565, que faleceu naquela batalha contra os franceses. Capitão Mor da Cidade do Rio de Janeiro, por nomeação de 4 de Março de 1568, assinada pelo então Governador, seu primo (tio) Mem de Sá.

Foi Governador do Rio de Janeiro, em dois períodos: de 1568 a 1572 e, pela segunda vez, voltou a ser nomeado para este cargo, em 1578.. Durante o seu governo foram descobertas as minas de Paranaguá e Espírito Santo. Sobre o Governo de Salvador Correia de Sá, Serrão dedicou um capítulo a descrevê-lo, com minúcias (op.cit.,p.130).

Em 1598 foi nomeado superintendente das minas de ouro e deixou a administração da Cidade. Foi Governador das Minas do Sul, de 4 de Novembro de 1613 a 1622. O Regimento que lhe foi expedido para esta administração, determinava que em tudo o tocante às minas e às diligências que sobre as mesmas se houvessem de fazer, ficaria, êle, isento da jurisdição do Governador-Geral do Brasil. No decorrer desta diligência, Salvador nomeia, a 20.07.1615, seu filho Martim Correia de Sá para administrador das minas de São Paulo. Cavaleiro do Hábito da Ordem de São Thiago. Teve o foro de Fidalgo da Casa Real a 30.08.1574.

Manso de Lima chama Men de Sa de 2º Tio de Salvador, que o fez general da guerra contra os barberes dório e franceses q c; eles se vinham unidos, os quaes expulsou daquela capitania, e nela povoou e fundou a cidade do Rio de Janeiro digo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, a q deu este nome em obsequio Del Rey D. Sebastião q, então reinava, o consta do mesmo testamento c. q. faleceu o Governador Mem de Saa no ano de 1569 de sua mesma letra, aprovado pelo tabelião Diogo Ribeyro, ser seu sobrinho este Salvador Correa de Saa e haver servido c. ele no estado do Brazil, pedindo a elRey khe fizesse mercês pelos seus serviços (JML, Letra C, vol. 6, fl. 613)

Foi proprietário de metade da antiga Ilha dos Maracajás, atual Ilha do Governador (nome que traz a memória da seu cargo como Governador), além de muitas terras na atual Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Alguns estudiosos apontaram Salvador Correia de Sá como filho de uma irmã de Men de Sá, o que cometem erro. Veríssimo Serrão (O Rio de Janeiro no Século XVI,I,128129), foi um dos que se preocupou em corrigir esta falha:

"... quanto a sua mãe, era filha de Martim de Sá e neta de Rui de Sá, em cuja pessoa se entronca a ligação com os Sás, ditos de Coimbra. Felipa era, portanto, prima directa do Cônego Gonçalo mendes de Sá, estando Salvador Correia em terceiro grau de parentesco com o governador do Brasil (Men de Sá). Tal o sentido da palavra "sobrinho" com que MeM de Sá o mencionou no acto de serviços prestados à Coroa, no ano de 1570."

Com relação a vinda de Salvador para o Brasil, esclarece Serrão:

"Parece mais aceitável que tivesse embarcado na frota de 1563, que partiu de Lisboa com Estácio de Sá. A Carta régia de 16.09.1574 alude aos serviços prestados <<contra os franceses que hião o dito Ryo de Janeiro>>, mas o texto relembra claramente o episódio.07.1568, quando Salvador, sendo Capitão Mor, aprisionou uma nau francesa junto a cabo Frio. Por outro lado, no testamento de Mem de Sá rogava-se ao monarca que tomasse o sobrinho por moço fidalgo, com 1.000 réis de moradia pelos serviços prestados, não tendo a petição sido atendida por D.Sebastião. Pode concluir-se, assim, que a sua vida foi apagada até o ano de 1568, ofuscado pelos dotes do primo Estácio, que veio a substituir na capitania-mor do Rio de Janeiro."

Sobre o poderio e a influência dos Sás, no Rio de Janeiro, Veríssimo Serrão (op.cit.,p.171) dedicou-lhes um Capítulo. Ao falar sobre a apagada administração do Governador Mendonça de Vasconcelos, setencia:

"Não custa aceitar as razões porque o novoCapitão nunca poderia governar a contento dos moradores do Rio de Janeiro. Era uma terra a que vários membros da família Sá tinham ligado a vida, em longos anos de heróica presença, na defesa e aumento da cidade. Desde o sacrifício do fundador Estácio à obra de sustentação de Salvador Corereia, quantos nomes do tronco comum não se tinham fixado na terra, ali criando as raízes com que a família Sá, ao longo de trinta e cinco anos, se prendera ao Rio de Janeiro. O governador Mem de Sá; o capitão Salvador e os seus três filhos Gonçalo, Duarte e Martim Correia de Sá; os irmãos de Salvador, de nome Duarte Correia Vasqueanes e Manuel Correia; e os seus primos Martim, Simão e Manuel - servem de exemplo para se compreender o esforço dos Sás na obra de criação da cidade da Guanabara (atual Rio de Janeiro). Os primeiros moradores e os seus descendentes tinham ficado presos a uma família que lhes concedera terras de sesmaria e que partilhara, com eles, as duras horas do assentamento da nova cidade. Nos fins do s'éclo XVI talvez houvesse razão, da parte de Salvador Correia, para considerar o Rio de Janeiro como um patrimônio de família, terra regada pelo esforço comum dos povoadores sob a égide corajosa dos Sás."

Carlos Xavier Paes Barreto também impressionou-se com o poderio da família Sá, no Rio de Janeiro, dedicando-lhes, um dos capítulos de seu livro "A Cidade do Rio de Janeiro e Suas Dúvidas"(p.152), com o seguinte título: "TRAÇOS GENEALÓGICOS DA ESTIRPE SÁ. ATUAÇÃO EM PORTUGAL E, SOBRETUDO NO RIO DE JANEIRO". Infelizmente, incorre no mesmo erro em apontar Felipa de Sá, a matriarca dos Correia de Sá, do Rio de Janeiro, como irmã de Mem de Sá.

Tenho em mãos a transcrição da Provisão de nomeação de Salvador Correa de Sá, para servir no posto de Capitão e Governador da Capitania do Rio de Janeiro, que segue:

Mem de Saà do Concelho de El Rey nosso Senhor Capitão da Cidade do Salvador da Bahia de todos los Santos e Governador Geral em todas as mais Capitánias e terras de todas as mais Capitánias e terras de toda esta Costa do Brazil, pelo dito Senhor &. Faço saber aos que esta minha proviizão for mostrada, e o conhecimento della com direito, pertencer, que eu vim a povoar este Rio de Janeiro, e edificar esta Cidade de São Sebastião por mandado de Sua Alteza e por ora ter povoado este dito Rio, e edificado esta dita Cidade, e estar a terra em paz, e socego, e tirados os Francezes que nella havia, tudo em nome do dito Senhor, acordei em Concelho que sobre isso foi tomado, ser serviço de Sua Alteza, irme della para correr a costa, e mandar os mantimentos, e homiziados que podesse, para socorro e povoamento desta dita Cidade, e assim principalmente socorrre a Capitania, e Cidade do Salvador, para pôr a terra em paz, assim da guerra com os outros e para della mandar muitos mantimentos e homiziados, por os haver lá muitos, para se povoar esta cidade, por de outra maneira se não povoar esta Capitania, e cidade e tambem por estar a dita Capitania, e Cidade do Salvador em risco de se perder; pelo que sendo necessário ao serviço de Deos, e de Sua Alteza, Capitão e Governador nesta dita Cidade para manter os moradores, e a terra em paz, e socego em minha auzencia hei: por serviço de Sua Alteza prover em seu nome, de Capitão, e Governador desta Cidade, e Capitania toda deste Rio de Janeiro a Salvador Correa de Saá, por saber delle pela informação que tenho, ser tal, e de tal condição, e honra, que inteiramente servirá os ditos cargos, guardando em tudo o serviço de Deis, e de Sua Alteza, e o direito das partes, e assim por em concelho se praticar quem poderia ficar com os ditos cargos, no qual Concelho se nomeou a elle somente pelas razoens ditas, e a elle pedirão, parecendo a todos bem, e assim me foi pedido o dito Salvador Correa de Saá pelo povo e Camara desta Cidade lho deixasse com os ditos cargos, por saberem ser tal que os merece, ao qual Salvador Correa de Saá dou todos os meus poderes inteiramente, assim como os eu uzo, e tenho, dados por Sua Alteza, assim nas couzas da justiça, como nas da Camara, e nas da fazenda de Sua Alteza, e assim dar Cartas de Seguro, e Alvarás defiança em aquella quantidade que lhe bem parecer, tirando os tres cazos que Sua Alteza tira pa si, e assim poderá mandar pagar da fazenda de Sua Alteza todos os soldos, digo, todos los soldos e ordenados mantimentos que Sua Alteza dever nesta Cidade, e Capitania, e assim podera mandar gastar, e despender toda a fazenda de Sua Alteza que nesta Cidade há, e houver ao diante no que lhe parecer serviço de Sua Alteza que nesta Cidade há, e houver ao diante no que lhe parecer serviço de Sua Alteza, e mandará fazer todas as obras, e gastos, e provimentos de navios, e armalos de gente, e do mais que necessário lhes for, e mandalos para

qualquer parte parendolhe serviço do dito Senhor, e bem desta Cidade, e para defensão sua, e assim mando a todas las justiças desta dita Cidade, e Capitania, e as pessoas da Camara della; e ao Provedor, e Tizoureiro, e Almojarife, e Officiaes da fazenda do dito Senhor nella, que em tudo obedeção ao dito Salvador Correa de Saá, e fação tudo, e cumprão, e fação cumprir o que por elle lhes for mandado; e lhe dem tanto credito, como sendo mandado por mim por o assim haver, como dito he, por serviço de Sua Alteza, e mando aos contadores do dito Senhor que levem em conta ao Tizoureiro, e Almojarife da fazenda de Sua Alteza desta Cidade tudo o que por provizoens, e mandados, e verbas, a despezas mostrar ter pago, e despendido por mandado do dito Salvador Correa de Saá; e podera fazer todas as despezas necessarias, o que cumprão sem duvida, nem embargo que a ello seja posto, por tudo o haver como se o eu mandara e fizera, e assim lhe dou poder que elle possa prover sobre o Provedor, Tizoureiro, e Almojarife desta Cidade. e sobre todos os mais officiaes da fazenda de Sua Alteza, della e sobre os da justiça, e Camara della, e os mandará como se fora eu em pessoa, eos poderá suspender; e tirar-lhe os officios, parecendo-lhe serviço de Sua Alteza, e prover dos ditos Officios a quem lhe parecer ser serviço do dito Senhor, e em todos os mais officios que vagarem poderá prover de pessoas que os sirvão, vagando por qualquer via, o que terá efeito em quanto Sua Alteza não mandar o contrário, e assim poderá dar os chaons, e terras nesta Cidade, e Capitania a pessoas que lhe pareça que o merecem como em nome de Sua Alteza, e mandará passar disso duas cartas assignadas por elle, as quais dadas terão tanta força como se por mim forão dadas, os quaes poderes nomeados com todos os mais que tenha, assim, e da maneira que dito he, lhe dou, e outorgo em nome de Sua Alteza, para que elle Salvador Corrêa de Saá, assim nesta cidade e Capitania como em todas as mais de toda esta Coroa possa uzar delles geralmente, e passar suas provizoens, e mandados para lhe mandarem mantimentos, e gente, e quaisquer outras couzas que necessarias forem, para defensão, e fortaleza desta Cidade, para o que poderá uzar das penas que lhe bem parecerem para cumprimento de tudo, por quanto Sua Alteza me dá em meu regimento que possa prover ao Capitão, e Governador que aqui deixar de todos os poderes que me parecer ser seu serviço, e por me parecer assim ser serviço de Deos e de Sua Alteza, e por terra de povoar, digo, por a terra ser nova, e se não poder povoar d'outra maneira, lhos outorgo, assim, e de maneira que dito he, os quaes cargos elle Salvador Correa de Saá servirá em quanto Sua Alteza não mandar o contrario, por quanto em seu nome o provejo, e jurou perante mim conforme o meu regimento nos Santos Evangelhod que bem e verdadeiramente serviria os ditos cargos, guardando em tudo o serviço de Deos, e de Sua Alteza, e as partes seu direito, pelo que mando a todos os officiaes da justiça desta Cidade, e Capitania, e aos da Camara e fazenda de Sua Alteza della, que em tudo obedeção ao dito Salvador Correa de Saá, como a seu Capitão, e Governador, e a elle o conheção por tal, e a seus mandados, e provizoens lhe dem verdadeira fé, e credito, e a seus Alvarás, como sendo meus, e assim mando a todos os capitans, e justiças e Officiaes das Camaras, e da fazenda de Sua Alteza de todas as Capitancias desta Coroa, que a todos os ditos mandados, e provizoens e Alvarás do dito Salvador Correa de Saá, que passar para ós os cumprais e gardeis, e lhe deis verdadeira fé, e credito, como dito he, e os façais cumprir dizendo nelles que he para bem desta Cidade, e serviço de Sua Alteza; e mando aos Contadores do dito Senhor que levem em conta a todos os ditos

Almoxarifes das Capitánias os pagamentos, e gastos, que tiverem feitos por seu mandado, por quanto assim o hei por serviço de Sua Alteza, e quanto o dito Salvador Correa de Sá mandar suas provisoens, e mandados, mandara o treslado desta minha provizão feito pelo escrivão da Provedoria desta Cidade, e justificado, a qual dareis verdadeiro credito, e fareis registrar nos livros onde for necessário para se dar verdadeira fé e credito ao que o dito Salvador Correa de Saá mandar; e esta sera registrada no livro da afzenda de Sua Alteza desta Cidade, e no da Camara della, e em os mais que necessarios forem; e o hei por metido de posse dos ditos cargos declarados em esta dita Cidade, e de toda esta Capitania de hoje em diante, o qual se apresentara na Camara para o obedecerem por tal, pelo que vos mando que assim o cumpraes e guardeis, e façais cumpiri, sem dúvida, nem embargo algum que lhe a ello ponhais, nem seja posto, e al não façais. Dada nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro sob meu signal, e sello de minhas armas: hoje quatro dias do mez de Março, Ruy Gonçalves, durante mim a fez, digo Ruy Gonçalves escrivão dante mim a fez de mil e quinhentos secenta e oito annos. « Mem de Saá»

PRIMEIRO CASAMENTO:

Casou primeira vez, depois de 1572, em Portugal com D. Ignez de Souza, nasc. por volta de 1552 e falecida depois de 1602, em Lisboa, sendo sepultada na Igreja da Trindade, em Lisboa, viúva de Pedro Vaz Corrêa. Filha de Duarte Mendes e de Leonro Henriques.

Este primeiro casamento, ocorrido entre 1572 e 1576, foi fundado em um documento de 1578, em que Leonor Henriques, viúva de Duarte Mendes, pedia-lhe para lhe ser entregue o neto Duarte Correia, filho de sua filha D. Inês de Sousa "*ora mulher de Salvador Corrêa de Sá com quem está no Brasil*". Este documento foi publicado na obra "Index das notas de vários tabeliões de Lisboa (1580-1747), Tomo IV, Lisboa, 1949, p.380, que consultei na Biblioteca particular de Marcelo Bogaciovias, e transcrito na obra de Veríssimo Serrão (op.cit.,p.129). (Gayo, Tomo IV,438; Rheingantz, PFRJ, I, 394).

SEGUNDO CASAMENTO:

Casou em segundas núpcias, com Luiza Tibao (ou Tiban, ou Tibão), filha de Afonso Martins Tibao, sem geração (JML, Letra C, vol. 6, fl. 613).

TERCEIRO CASAMENTO:

Casou, em terceiras núpcias, com D. Victoria Da Costa, filha de Fernão Martins Freire e de Branca Freire. Segundo Manso de Lima, D. Vitória da Costa era viúva de um fulano de sobrenome <do Valle>, **que foi morador no Rio de Janeiro**, sendo ela filha de Fernão Martins Freire e de Branca Freire da Costa. Fica quase a certeza de que este terceiro casamento já tenha ocorrido no Rio de Janeiro (JML, Letra C, vol. 6, fl. 613).

Todos os filhos de Salvador Corrêa de Sá, (que seguem citados por Gayo), fizeram hua escriptura de composição com seu sobr.º Salvador Cor^a onde declaram serem fºs de Salvador Cor.^a netos de Gonçallo Cor.^a; mas não se declara na escriptura de composição onde se declaram os referidos se erão

f.os da 1ª 2ª ou 3ª m.er do dº Salvador de Sá, está esta escriptura na Nota de Meyra de 1633 de 17 de Novembro q eu vi.

Pais de:

(1º matrimônio de Salvador com Inês)

5-1. Martim Corrêa de Sá – que segue no § 2

5-2. outros, segundo Felgueiras Gayo (Tomo IV,438),sem lhes indicar os nomes

(2º matrimônio de Salvador e Luiza)

5-3. Rodrigo Corrêa de Sá, Capitão. Já estabelecido no Rio de Janeiro em 1616, onde foi atestada em uma Procuração que fez a seu irmão Martim Correia de Sá e a sua mãe d. Luisa Tibáo, e a Rodrigo Antônio, mercador de seda.

(3º matrimônio de Salvador com Vitória)

5-3. Manuel Corrêa, fal. a 11.1634. Capitão no Brasil, e ficou com a quinta de Penaboa por composição que fez com seus irmãos, cunhados e sogros. Cas. com Angelica.

5-4. Duarte Corrêa

5-5. Vasque Anes Corrêa, Capitão Mór e Governador da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Cas. com Maria (ou Marta).

5-6. Gonçalo Corrêa, nasc. por volta de 1575, e fal. antes de 1634. Atestado em 1616, em uma Escritura de fretamento que lhe fez Pedro Anes. Capitão Mór das Capitânicas de São Vicente e Santo Amaro, de 1617 a 1620. Foi um dos famosos Sete Capitães dos Campos dos Goitacazes, onde recebeu sesmaria, em 1627, próxima ao Rio Macaé.

Capitão de uma fortaleza construída na barra do Rio de Janeiro.

Proprietário de diversas sesmarias no Rio de Janeiro, que lhe foram passadas por seu pai, o Governador: Tijuca ou Jacarepaguá (9.9.1594), que foram vendidas, posteriormente, por sua viúva, a seu primo Salvador Correia de Sá e Benevides, por escritura de 15.04.1634. Fidalgo da Casa real.

Cas., em São Vicente (o que também escreveu Manso de Lima), Brasil, com Esperança Da Costa, filha de F.Machado, e que deixaram, pelo menos, uma filha: Vitória de Sá, que segue:

Pais de:

6-1. Vitória de Sá (ou Corrêa de Sá), que faleceu a 26.08.1667, no Rio de Janeiro, com testamento feito a 30 de Janeiro do mesmo ano, legando todos os seus bens à Ordem de São Bento. Incluíam-se casas na Cidade, e extensas propriedades em Jacarepaguá, que formavam as três fazendas de Vatgem Grande, Vargem Pequena e Camorim.

D.Vitória foi Cas. com Dom Luis de Cépedes Y Xeriá, que foi nomeado pelo Rei da Espanha, para oa função de Governador do Paraguai, para onde partiu, saindo do Rio de Janeiro, a 8.06.1628. Com relação à esta viagem, informa Vivaldo Coaracy, em sua obra "O Rio de Janeiro no século Dezesete"(p.7172):

"A viagem foi realizada por terra, via São Paulo, com o propósito de observar as forças e os aprestos de que dispunham os bandeirantes paulistas que já então levavam as suas incursões, para cativar índios, até o Paraguai. Nessa viagem, extremamente acidentada segundo relação que existe, consumiu o governador do Paraguai três meses para chegar a Loreto, às margens do Paranapanema."

O casal foi atestado no ano de 1636, em que Duarte Vaz Pinto faz escritura de venda de 2 casas na várzea da cidade a d.Luís de Céspedes Xaria e sua mulher d.Vitória de Sá. Foram testemunhas: Salvador Correia de Sá, André Dias Homem e Francisco Nunes .

Gonçalo Corrêa (5-6 acima), além de Vitória, teve um filho natural, havido de uma índia de nome Maria de Braga, filha de Diogo de Braga e de Isabel de Braga, ambos gentios do Rio de Janeiro. Este Diogo Braga estava entre as primeiras famílias do Rio de Janeiro. Em 1565 foi contemplado coiom uma terra no caminho de Peratinin, na enseada do Cabo Frio.

(Filho natural de Gonçalo Corrêa, 5-6 acima)

6-2. Arthur de Sá (sangue da terra: índio) – citado por Manso de Lima, que diz ser bastardo. Habilitou-se para as Ordens Militares, onde declarou a ancestralidade descrita acima. Estas notas genealógicas foram tiradas do trabalho *"Ementas de Habilitações das Ordens militares nos princípios do século XVII"*. Lisboa, 1931, p.16 - que consultei, em São Paulo, na biblioteca particular do Dr. Marcelo Bogaciovas.

Manso de Lima é o único que lhe atribui descendência, bastarda. Informa ter servido na Índia onde foi capitão e veador da fazenda (JML, Letra C, vol. 6, fl. 632).

Pai de (bastardos com a mulher X):

7-1. Arthur de Sá – apenas citado por Manso de Lima. Foi Capitão de uma fortaleza no RIO DE JANEIRO (JML, Letra C, vol. 6, fl. 632)

7-2. N... – apenas citada por Manso de Lima. Foi esposa de Pedro da Silva Peixoto, Adail-mor que andava na Índia (JML, Letra C, vol. 6, fl. 632)

Pai de (bastarda com Joana da Silva):

7-3. Filipa de Sá – apenas citada por Manso de Lima. Foi Cas. no RIO DE JANEIRO, com o capitão Alexandre de Castro, natural de Abiul, capitão e morador no Rio de Janeiro (JML, Letra C, vol. 6, fl. 631)

Estas notas de Manso de Lima permite unir alguns elos perdidos da obra de Carlos Rheingantz que, na falta dos livros paroquiais entre 1565 e 1616, não pode unir este grupo ao tronco dos

Corrêa de Sá, como faz aqui Manso de Lima (JML, Letra C, vol. 6, fl. 632).

Assim, Carlos Rheingantz trata desta família, com rigor dos detalhes, no verbete dos Castros, deixando indicado de que se tratava da casa de Salvador Corrêa de Sá, conforme escreveu:

Capitão Alexandre de Castro, nasc. por volta de 1609 e fal. a 25.08.1700, no Rio de Janeiro (Candelária, 3.º, 33v) = Manso de Lima acrescenta que foi nasc. em Abiul. Filho de Antonio de Castro e de Felipa da Silva. Cas. no Rio de Janeiro a 30.01.1639 (Sé, 1.º, 122), em casa do governador Salvador Corrêa de Sá com d. Felipa de Sá, nasc. por volta de 1619 e falecida a 27.01.1702, no Rio de Janeiro (Candelária, 3.º, 41), filha de Artur de Sá, ambos, pai e filho, da casa do dito governador Salvador Corrêa de Sá (CR, Tomo I, 328)

Pais de:

8-1. Maria, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 13.05.1640 (Candelaria, 1.º, 37).

8-2. Luiz de Castro, Alferes, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 31.08.1641 (Candelaria, 2.º, 58v). Cas. com Paula Cordeiro - com geração, dois filhos.

8-3. Catarina de Sá E Castro, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 14.06.1646 (Candelaria, 1.º, 78).

Foi Cas. duas vezes: a primeira, a 19.05.1664, no Rio de Janeiro (Sé, 2.º, 15v), com Diogo Velho Delgado, natural de Lisboa, capitão de mar e guerra, irmão do Inquisidor Sebastião Diniz Velho. Com geração - 4 filhos.

Cas. em segundas núpcias com Luiz Coelho de Figueiredo (também chamado de Luiz Coelho de Siqueira, o que parece ser o mais correto), executor da Contadoria Geral. Eram moradores em Lisboa em 1700. Sem geração do segundo matrimônio.

8-4. Frei Domingos Da Cruz, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizado a 09.10.1650 (Candelaria, 1.º, 95). Frade Franciscano.

8-5. Alexandre, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 25.04.1653 (Candelaria, 1.º, 106).

8-6. madre Florência Batista, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 29.06.1655 (Candelaria, 1.º, 112). Freira no Convento do Salvador de Lisboa.

8-7. Salvador, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizado a

01.08.1657 (Candelaria, 1.º, 138v).

8-8. José, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 07.04.1641 (Candelaria, 1.º, 159v).

(Filhos bastardos de Gonçalo Corrêa, 5-6 acima)

6-3. Ursula de Sá, que foi esposa de Diogo Teixeira Tibau (JML, Letra C, vol. 6, fl. 631).

6-4. Serafina de Sá, que foi esposa de Ascenço Gonçalves Matoso, filho do capitão Luiz de Freitas Matoso e de Inês-da Costa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 631)

Estas notas de Manso de Lima permite unir alguns elos perdidos da obra de Carlos Rheingantz que, na falta dos livros paroquiais entre 1565 e 1616, não pode unir este grupo ao tronco dos Corrêa de Sá, como faz aqui Manso de Lima (JML, Letra C, vol. 6, fl. 632).

Assim, Carlos Rheingantz trata desta família, com rigor dos detalhes, no verbete dos Gonçalves Matoso, sem ter descoberto as origens daquela Serafina Corrêa de Sá, o que agora indica Manso de Lima.

Sobre Ascenço escreveu Rheingantz:

GONÇALVES – Ascenço Gonçalves Matoso, capitão, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizado a 26.08.1627 (Sé, 2.º, 74), filho de Luiz de Freitas Matoso e de Ana da Costa. Cas. por volta de 1655 com Serafina Corrêa da Costa, nasc. por volta de 1635. Com geração (CR, Tomo II, 216)

Acrescento que Ascenço, aos vinte anos de idade, teve mercê do hábito da Ordem de São Bento de Aviz, em 12.07.1647, pelos serviços prestados, no Rio de Janeiro, e no Reino de Portugal. Teve patente régia de Capitão da Fortaleza de São João da Barra do Rio de Janeiro em 28.06.1661, e dela consta que serviu de 1627 (ano do nascimento ?) a 1660, desde praça de soldado, achando-se em todas refregas do Rio de Janeiro e no Reino, em 1645-1646, no Alentejo, sendo provido em 1647 a capitão e embarcando com Salvador Correa de Sá e Benevides para o Rio de Janeiro, onde veio a se casar com uma prima do mesmo Salvador e onde faleceu bastante idoso.

Seu pai, Luis de Freitas Matoso, foi morador no Rio de Janeiro, onde aparece atestado em 1624, como testemunho no batismo de um bisneto de Aleixo Manoel.

Pais de:

7-1. Ana, batizada antes de 19.08.1663, no Rio de Janeiro (Candelária, 2.º, 7v).

7-2. Vitória Corrêa de Sá, nasc. por volta de 1665, no Rio de Janeiro, onde faleceu a 27.05.1730.

- 6-5. Felipa de Sá – citada por Manso de Lima, como bastarda. Não foi citada por Felgueiras Gayo, D. Antonio Caetano de Souza e Carlos Rhengantz.

§ 2

- 5-1. Martim Corrêa de Sá, filho de Salvador Corrêa de Sá, § 1, 4-1. Senhor da casa de seu pai. Nasceu por volta de 1575, no Rio de Janeiro, onde faleceu, em sua residência, a 10.08.1632. Foi sepultado na Igreja dos frades do Carmo.

Foi educado na Europa, tendo freqüentado a Côrte de Madri, Espanha. Foi o primeiro Governador do Rio de Janeiro, nasc. na própria Cidade, administrando a cidade em dois períodos: de 17.07.1602 a 10.06.1608; e de 11.07.1623 a 10.08.1632 - data de seu falecimento. Aberta as vias de sucessão, entrou para administra o Rio de Janeiro, interinamente, seu tio Duarte Correa Vasqueanes.

Administrador Geral das Minas da Repartição do Sul, por provisão passada por seu pai, o Governador, datada de 20.07.1615. Capitão Mór da Capitania de São Vicente, em 1620; e, novamente, de 1621 a 1622.

Fidalgo da casa Real. Comendador da Ordem de Cristo. Segundo Manso de Lima, Martim de Sá foi como seu pai cavaleiro na ordem de Cristo.

Casou, em Cádiz, por volta de 1600, com Maria de Mendonça Y Benavides, nasc. por volta de 1580 e falecida a 29 de Novembro de 1615, no Rio de Janeiro. Filha de Don Manuel de Benevides, fidalgo castelhano, Alcaide Mor e Castelão da Fortaleza de Santa Catarina da Ilha de Cádiz, e de sua mulher Cecília Bourman. (ou Bouademan) ou D. Cecília de Heerman, inglesa, prima co-irmã de D. Joana Dormer, esposado 1.º Duque desse título d. Gomes de Figuerôa

Cecília Bourman é filha de Diogo de Bouademaio Conde de Lepes; ou, a dita D. Cecília, filha de Hugo Bandeman, Conde de Leper Inlgeza. (Felgueiras Gayo, Tomo IV,439; e JML, Letra C, vol. 6, fl. 613)

Pais de:

- 6-1. Salvador Corrêa de Sá - que segue

- 6-2. Cecília Benavides, que segundo Carlos Rheingantz, faleceu, solteira, em Lisboa. Segundo Manso de Lima, faleceu estando ajustada para casar com ... (JML, Letra C, vol. 6, fl. 614).

- 6-3. Arthur de Sá, Capitão da Fortaleza de Santa Margarida, na Ilha das Cobras, Rio de Janeiro.

- 6-1. Salvador Corrêa de Sá E Benevides, nasc. em 1594, no Rio de Janeiro, e fal. a 1º.01.1688, em Lisboa. Foi sepultado no Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios.

Sua mocidade foi passada nos campos de batalha, oras na Europa, oras na África e oras na América Espanhola. Alcaide Mor da Praça do Rio de Janeiro, por Patente passada em caráter hereditário.. Governador do Rio de Janeiro Foi Sargento Mór; Governador do Rio de Janeiro, por nomeação da Provisão Real de 21.02.1637, tomando posse, perante a Câmara, a 19 de Setembro do mesmo ano. Administrou até 1643.

Sobre o Governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, escreveu Felgueiras Gayo:

Capitão General do Reyno de Angola q restaurou com felix sucesso lançando fora os Olandezes sem mais poder q noventa homens, teve sucesso notáveis foi Governador da Bolsa dos Concelhos de Guerra, e Ultramarino (Gayo, Tomo IV,439)

Sobre o Governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, escreveu Manso de Lima:

Sucedeu na casa de seu pae q. acrescentou c. grandes fazendas grangeadas nos governos q. ocupou. Foi Commendador de S. Salvador da Lagoa e de S. Juliao de Cássia na Ordem de Christo e alcaide-mor do castello de...

Foi coronel dum dos regimentos de ordenanças da Corte e grande general de agudo entendimento. Governou varias vezes o Rio de Janeiro, foi também governador do Reyno de Angola q. restaurou da invasão dos holandeszes; e vindo ao Reyno foi Conseheiro Ultramarino e tornou depois ao Rio de Janeiro c. a comissão de descobrir as Minas, em q já naquele tempo se falava, e c. promessa de muitas mercês. (JML, Letra C, vol. 6, fl. 614)

Salvador exerceu a provedoria da Santa Casa de Misericórdia, pelo curto período de 10.02.1636 a 24 de Junho do mesmo ano. Em 1638, voltava, novamente, à administração da Santa Casa, sucedendo seu tio Duarte Correia Vasqueanes. Permaneceu nesta administração até 1643. Sobre a escolha, novamente, de Salvador, à Provedoria, escreveu Vieira Fazenda (Os Provedores da Santa Casa de Misericórdia, p.18):

Ninguém desconhece o papel saliente que representou o filho de Martim de Sá na política da nossa terra durante o longo espaço de tempo que viveu. Governador por três meses do Rio de Janeiro, Alcaide-Mor da cidade, encarregado do entabulamento das minas, gozando de imenso prestígio, brioso militar, administrador autoritário e enérgico, amigo dos Jesuitas, iniciador da célebre companhia do comércio, zelador dos próprios interesses e dos dos parentes e amigos, restaurador de Angola, comandante em chefe das frotas, etc. etc.

Em 1646 houve intenção, do Governo da Metrópole, separar o Rio de Janeiro da sua dependência do Governo Geral do Estado do Brasil, sediado na Bahia, tornando Salvador Correia de Sá, novamente, o Governador da nova Capitania. Para isso, fora acionado o Conselho de Estado, para que analisasse um consulta, referente a este assunto, que transmitava no Conselho Ultramarino. A 2 de Novembro de 1646, o Conselho de Estado dera o seu

parecer. O Conselheiro D.Francisco Mascarenhas deu seu parecer a favor de se manter a primeira Resolução do Rei, conservando o governo do Brasil, como até então se encontrava, indiviso. Os demais Conselheiros, Conde da Torre, Visconde de Vila Nova da Cerveira, Conde de Santa Cruz, Marquês de Niza e o Bispo Inquisidor Geral, foram favoráveis que Salvador Correia de Sá deveria governar o Rio de Janeiro independentemente da Bahía, apoiando a opinião do Conselho Ultramarino, por razões que foram apontadas na consulta, e que o socorro que se devia levar, devia ser de 500 infantas, conforme havia opinado o mesmo Conselho Ultramarino. Além destas considerações, dever-se-ia enviar à Bahia todo o socorro que fosse necessário e possível, dado o estado em que se encontrava aquela região, naquela ocasião, nas lutas contra os holandeses. Com relação ao ordenado que deveria receber Salvador Correia de Sá, na administração da Capitania independente do Rio de Janeiro, caso fosse efetivada a separação, seria de 600.000 réis. Apesar de tantos pareceres à favor da separação, o Rei optou pela opinião de D. Francisco de Mascarenhas.

Dez dias depois, a 12 de Novembro do mesmo ano, outra Consulta, sobre o mesmo assunto, transmitava pelo Conselho de Estado. Neste novo parecer, declaravam D. Francisco de Mascarenhas e o Conde de Santa Cruz que concordavam com a consulta no que respeitava a ordenar ao Governador Geral do Estado do Brasil, Antonio da Silva Teles, que concedesse os seus poderes a Salvador Correia de Sá, o que permitiria ao novo administrador, além de se fazer o serviço de Sua Magestade, tão necessário naqueles momentos críticos, de guerra, não se prejudicava a jurisdição concedida a Antonio Silva Teles. Com relação as mercês a serem oferecidas à Salvador Correia de Sá, eram de opinião que se fazia necessário, antes de concedê-las, avaliar os serviços do mesmo, se eram de real valor a Sua Magestade, e por se achar inconveniente que o pagamento e a satisfação precedesse o serviço.

Quanto a maioria dos outros Conselheiros: Conde de Aveiras, Visconde de Vila Nova da Cerveira, Marquês de Montalvão e o Bispo Inquisidor-Geral, não discordavam dos primeiros quanto à nomeação de Salvador Correia de Sá, contanto, que lhe desse poderes iguais ao do Governador Geral do Estado do Brasil, de forma não prejudicar ou esbarrar nas jurisdições deste último. No que respeitava a mercês, discordavam daqueles Conselheiros, aconselhando ao Rei que se desse 600.000 réis de ordenado, à Correia de Sá, que começaria a vencer no dia de sua partida, incluídos neste, a parte que tocasse a sua mulher. Caso falecesse durante sua administração, receberia sua mulher, o ordenado de 200.000 réis de tença, enquanto não fosse despachada para a Côrte., dando-se-lhe mais, por uma vida, os bens da Coroa e Ordens que possuía. Não morrendo, e realizando um satisfatório governo no Rio de Janeiro, receberia de Sua Magestade, a mercê da sucessão do Governo de Angola.

O Marquês de Niza, nesta mesma consulta, concordava em tudo que se havia dito, menos com respeito à sucessão do Governo de Angola,, «pois não achava conveniente que se começasse a introduzir no Reino as suas futuras sucessões.» O Conde de Santa Cruz, que acompanhava D.Francisco de Mascarenhas, com relação a restrição das mercês, antes do exercício do cargo, declarava estar de acordo com as opiniões dos outros conselheiros, no que dizia respeito ao ordenado e à tença para a mulher de Correia de Sá, caso este viesse falecer no curso de sua administração.

Emfim ! A decisão régia foi a favor de que, Salvador Correia de Sá, no Rio de Janeiro, governasse, de forma independente do Governo Geral do Estado do Brasil, somente nas ocasiões de guerra. Aceitou a tença de 200.000 réis à esposa de Correia de Sá, enquanto não fosse despachada de volta para à Metrópole, em caso de falecimento de seu marido, e fez objeção quanto ao ordenado estipulado à Correia de Sá, sem que se soubesse, primeiro, a quantia que se costuma destinar a quem se estabelece neste posto.

Apesar de tantas consultas, quem esteve à frente do Governo do Rio de Janeiro, pelo menos, entre 1645 e 1647, foi seu tio Duarte Correia Vasqueanes, assumindo, Salvador Correia de Sá, somente em 1648.

Neste último ano, parece ter surtido efeito o voto da maioria daqueles Conselheiros, saindo Salvador Correia de Sá e Benevides, eleito para o posto de Governor e Capitão General de Angola. Tendo que viajar ara a Africa, deixou, interinamente, em seu lugar, novamente, o mesmo tio Duarte. Saiu do Rio de Janeiro, no dia 12 de Maio de 1648, acompanhado de 15 embarcações de diversos lotes, em que iam cerca de 800 homens. Aportou no pôrto de Quicombo ao sul do Novo Redondo, levando orden do Rei D.João IV, para alí levantar uma fortaleza. A 12 de agosto do mesmo ano, entrou em lutas contra os holandeses, apoderando-se, no dia 15, da Cidade de Luanda. Governou Angola até Outubro de 1651, quando foi sucedido por Rodrigo de Miranda Henriques.

Finalmente, pela última vez, foi nomeado por Provisão de 17.09.1658, e confirmada em 16 de Janeiro do ano seguinte, para administrar, novamente, a Cidade do Rio de Janeiro, com jurisdição sobre todas as capitanias do Sul, indemoendentes de subordinação ao Governador-Geral da Bahia. Não assumiu de imediato esta administração, na qual permaneceu seu primo Thomé Corrêa de Alvarenga. Comandante do Auxílio do Norte, durante a guerra holandesa.

Casou em 1638, em La Rioja, Argentina, com D. Catarina Ramires Barbosa de Velasco Ozório de Vilagra (ou Caterina de Ugarte e Vasconcelos ou Catarina de Ugarte y Velasco, conforme procuração que assinou em 1636), nasc. por volta de 1615, filha do Tenente-General de D. Pedro Ramires de Valasco e Ugarte, natural de Santiago del Estero, província Argentina, Tenente General e governador do Chile, Mestre de Campo General das Índias, e de D. Maria Ozorio de Villagra e Mexia de Salazar, natural de Tucuman, na Argentina, sobrinha de D.Luis de Valasco, Vice-Rei do Peru (Nova Espanha), em 1550, onde governou, segundo seus biógrafos, com grande prudencia e trabalhou de modo tão constante em favor da liberdade dos indígenas, que ficou conhecido pelo epíteto de "*Padre de los Índios*". Faleceu em 1564..

D.Catarina Ramires é neta paterna de D. João Ramires Valasco, e de Catarina de Agrote (ou de Ugarte), filha esta de João Arias de Agrote (ou de Ugarte); e neta materna a dita Catarina de Francisco de Vilagra e Vilaroel, natural de Santiago de Chile – fazendeiro no Tucuman, Mestre de Campo e conquistador do Chile, e de Maria Justina de Mexia e Salazar, filha esta de Pedro Perez de los Reis.

Pais de:

- 7-1. Tereza de Valasco, nasc. por volta de 1636. Cas. com Luiz Da Silva Teles de Menezes, Vice Almirante e General das Armadas de Portugal. Serviu na guerra holandesa. Filho de Braz Telles-de Menezes, Governador de Mazagão, Cap. Mor de Naus da Índia e Senhor. da Vila de Lamaroza, fal. a 16.08.1637, e de Catarina de Faro.
Informa Manso de Lima, que não deixando filhos com Luiz da Silva Telles, se fez freira de Santo Alberto (JML, Letra C, vol. 6, fl. 615)
- 7-2. Maria Velasco, falecida antes do ano de 1657. Faleceu moça.
- 7-3. Martim Corrêa de Sá - que segue
- 7-4. João Corrêa de Sá E Benevides, nasc. por volta de 1641. Moço Fidalgo da Casa Real e Fidalgo Cavaleiro, por mercê de 8 de Março de 1672. Capitão do Alentejo. Mestre de Campo no Rio de Janeiro e General do Exército da Índia. Em 1676 era Governador de Ormuz.

Informa Manso de Lima, que João passou a Índia onde casou com D.. Helena Margarida Marins (ou Mascarenhas), e por haver matado a sua mulher e sogro e cometido muitas atrocidades, o mandou o Rei D. Pedro II vir preso para o Reino de Portugal, e chegando a Lisboa, se salvou do navio em habito de frade por traça de seu pai, e se passou a Castela onde novamente se casou.

Foi Cas., segundo, em Castela, com D. Helena de Carcomo, filha de D. Antonio de Carcomo.

Cas., terceiro, com Sebastiana Sarmento.

Felgueiras Gayo e Carlos Rheingantz dizem não ter deixado geração, porem Manso der Lima, seu contemporâneo, lhe apresenta um filho com a segunda esposa, D. Helena de Carcome:

- 8-1. Martim (ou Martinho) Correa de Sá, residia na Espanha. Sucedeu seu pai no morgado insituído por seu avô o general Salvador Correa de Sá e Benevides. Retornou depois a Portugal para herdar o que lhe pertencia que lograva no ano de 1711.

Fora as três esposas, João Correia-de Sá e Benevides deixou aindaum filho natural (ou bastardo):

- 8-2. Salvador Corrêa de Sá E BeNEVIDES, natural de Angola. Teve mercê do foro de Cavaleiro fidalgo a 16.02.1661.

- 7-5. Salvador Corrêa de Sá E Benevides, batizado a 4.12.1642, no Rio de Janeiro (Liv.1º, da freg.ª da Candelária, fls,54v). Chantre da Catedral de Lisboa. Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro do Hábito de Cristo.

- 7-6. Sebastião Corrêade Sá, batizado a 10.01.1644, no Rio de Janeiro (Liv.1º, da freg.ª da Candelária, fl.60v). Padre da Companhia de Jesus.

Atenção – Manso de Lima foi o único que indicou uma relação ilegítima de Salvador Correa de Sá e Benevides (6-1 acima), que foi do desconhecimento de Felgueiras Gayo e de Carlos Rheingantz. Diz ter deixado uma filha

bastarda, haviada em uma moça parda da mesma casa que Diogo Rangel conheceu, chamada Maria de Mendonça (JML, Letra C, vol. 6, fl. 615)

7-7. Joana Correa de As E Benevides, que se casou por amores estando no recolhimento do Conde de S. Lourenço, com Policarpo da Cunha Sottomayor, meirinho proprietário dos Contos, filho de Francisco de Mendonça e de D. Maria da Cunha Soutomaior, filha de Pedro Álvares da Cunha Soutomaior. Com geração, que vale ser citada aqui, pelo desconhecimentos dos genealogistas brasileiros que se dedicaram a família Corrêa de Sá:

Pais de:

8-1. D. Luiza Correa de Sá

8-2. D. Maria Da Cunha Souttomayor.

8-3. D. Josefa.

VISCONDES DE ASSECA

7-3. Martim Corrêa de Sá E Benevides – citado acima -, filho de Salvador Correa de Sá e Benevides, item 6-1. Nasceu a 6.09.1639. nasc. no Rio de Janeiro, e faleceu em Setúbal, Portugal, a 28 de Outubro de 1674, e jaz sepultado no Convento de São Domingos a dita vila.

Foi o primeiro **VISCONDE DE ASSECA** por mercê de 15.01.1666, do Rei D. Afonso V, registrada no Livro 20, fol. 36. Fidalgo de muitas prendas.

Mestre de Campo. Coronel do Regimento de Infantaria da Vila de Setúbal. Proprietário de terras entre Cabo Frio e o Espírito Santo

Sobre este Martim Correa de Sá, escreveu em 1755, D. Antonio Caetano de Souza, em suas Memórias dos Grandes de Portugal, 255:

Martim Correa de Sá, que nasceo em 6.09.1639, servio com reputação na Guerra da Acclamação; sendo Mestre de Campo do terço de Moura se achou no assalto de Badajóz, em que foy gravemente ferido, e faleceo a 28 de Outubro de 1678 na Villa de Steval, sendo Mestre de Campo, e General das Armas daquelle partido, e jaz no Convento de S. Domingos daquella Villa; e se achou nas batalhas do Ameixial, e Montes Claros, e outras muitas occasiões; pelo que El-Rey D.Affonso VI , no anno de 1666 lhe deo o título de VISCONDE DA PONTE DE ASSECA; casou no anno de 1663 com Dona ANGELA DE MELLO, filha de D.Diogo Fernandes de Almeyda, e de Sua mulher Dona Luiza da Sylva.

Completando um pouco mais estas notas, seguem alguns acréscimos tirados da Grande Enciclopédia Portuguesa-Brasileira (III,523):

Na qualidade de Mestre de Campo do terço de Moura, entrou na Guerra da Restauração, batendo-se nas ações do Ameixial, as 8.06.1663 e na de Montes Claros, aos 17.07.1665. Como mestre de Campo do referido terço esteve no sítio de Badajóz, onde ficou gravemente ferido. Em recompensa dos grande sserviços

prestados por seu pai foi a êste concedido o direito de erigir uma Vila no Paúl de Asseca e a promessa do título de visconde para seu filho Martim por alvará de 11.12.1628. D.Afonso VI, por Carta de 15.01.1666, concedeu-lhe o título de 1º visconde de Asseca, como recompensa dos serviços paternos.

Brasão de Armas da Casa de Asseca, descrito por D. Antonio Caetano de Souza em 1755, em suas Memórias dos Grandes de Portugal:

Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Corrêa – o campo de ouro fretado de corréas vermelhas, repassadas umas por outras; no segundo as armas dos Sás - campo enxaquetado de prata e azul, de seis peças em faixa e sete em pala; no terceiro quartel as armas dos Velascos – escudo xadrezado de quinze peças, tres em faixa e cinco em pala, de ouro e veiros de azul e prata, sendo a primeira de ouro, e a segunda de veiros; e o quarto com as armas dos Benevides – em campo de prata um leão de púrpura faxado, de três faxas de ouro.

Albano da Silveira Pinto em 1883, sobre estas armas dos Viscondes de Asseca, escreveu:

É o Brazão da Casa d'Asseca, que vem descripto nas Memórias dos Grandes de Portugal, por D. Antonio Caetano de Souza. No Archivo do Tombo não encontramos Alvará de Brazão d'Armas privativo concedido a Salvador Corêa, nem a seu pae Mem de Sá, nem aos seus descendentes.

Casou em 08.1663 com D. Ângela de Mello, nasc. por volta de 1643 e fal. a 06.09.1720. Filha de D. Diogo Fernandes de Almeida, e sua mulher D. Luiza da Silva; neta paterna de D. Francisco de Almeida, Almirante da Armada da restauração da Bahia, e Governador de Mazagão, e de sua mulher D. Angela de Melo; neta materna de D. Antonio de Almeida, Capitão Mór de Lisboa, e de Isabel da Silva.

Segundo Manso de Lima, D. Ângela de Mello foi filha do dito D. Diogo Fernandes de Almeida, conhecido pelo epíteto de *O Tavernilha*, e Ângela, depois de viúva, foi dama de Honra da Rainha D. Maria Sofia. Falecida no ano de 1720 (JML, Letra C, vol. 6, fl. 615)

Pais de:

8-1. Salvador Correia de Sá E Benevides Velasco, 2º Visconde de Asseca, que nasceu em 1665 e faleceu, solteiro, jovem, em 1678. Por ser o primogênito, foi confirmado 2º Visconde de Asseca, título que passou a seu irmão seguinte.

Sobre este Salvador, escreveu em 1755 D. Antonio Caetano de Souza, em suas Memórias dos Grandes de Portugal, 256):

Salvador Correa de Sá, que foy segundo Visconde de Asseca, e succedeo na Casa a seu avô, Alcaide Mor do RIO DE JANEIRO, Commendador na Ordem de Cristo, e morreo moço sem casar.

Ainda sobre Salvador, informa a Grande Enciclopédia Portuguesa-Brasileira (III,523):

"... sendo o filho primogênito dos 1os. viscondes de Asseca; sucedeu a seu avô na alcaidaria-mor do Rio de Janeiro e, no título, a seu pai, durante alguns dias apenas, porque faleceu solteiro e sem descendência, oito dias depois da morte deste, pelo que o título e a casa passaram para sem irmão imediato.

- 8-2. Diogo Correia de Sá E Benevides Velasco - segue no § 3
8-3. Maria Antonia Corrêa da Silva, que Rheingantz não cita. Dama do Paço, dama da rainha D. Maria Sofia de Neoburg, a qual faleceu no ano de 1708. Cas. a 27.07.1698 com Martinho de Souza de Menezes, V Copeiro-mor, Alcaide-Mor da Guarda. Comendador de São Pedro de Calvello, de Santiago de Caçadora na Ordem de Cristo. Padroeiro do Convento dos Capuchos do Soveral. 3.º Conde de Villa Flôr.

D.Antonio Caetano de Souza em suas Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, págs. 256 e 627, impressa em 1755, a chama de Maria Antonia Da Silva, e, mais adiante, de Maria Antonia de Mello, Dama do Paço, que casou com Martinho de Sousa de Menezes Manoel, fal. a 17 de Novembro de 1733:

Copeiro Mór, III Conde de Villa Flor, que tirou à Coroa por huma demanda, que venceu, dispensado na Ley mental, Donataria de Villa Flore, Senhor da Casa de seus Avós maternos, Commmendador de S. Pedro de Calvello, e de São Tiago de Castorado, ambas na Ordem de Cristo, Padroeiro do Convento dos Capuchos do Soveral.

- 8-4. Tereza Francisca da Silva, freira carmelita descalça no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa, onde foi Priora.
8-5. Cecília Velasco, Cas. com dr. Felipe Peixoto Da Silva
8-6. D. Luiza, que faleceu moça
8-7. D. Joana, que faleceu moça

(Filhos de Martim, 7-3 acima, havidos fora do casamento – ditos bastardos)

- 8-8. Francisco Da Madre de Deus Loyo.
8-9. D. Joana (II), recolhida em Santa Iria de Tomar.
8-10. D. Maria Caterina, Cas. com um criado da casa
8-11. Frei Manuel Daun, Cônego da Congregação de São João Evangelista

§ 3

- 8-2. Diogo Correia de Sá E Benevides Velasco, 3º Visconde de Asseca, filho de Martim Corrêa de Sá, § 2, 7-1. Batizado a 7 de Abril de 1669, na freguesia de Santos-os-Velhos, Lisboa, e fal. a 5 de Novembro de 1745. Sr. da Quinta de Penaboa.

Tornou-se o 3º Visconde de Asseca em 26.09.1678, em virtude do falecimento de seu irmão mais velho. Foi Comendador de S. Salvador da Lagoa no Arcebispado de Braga e de São João de Cacia na Ordem de Cristo. Alcaide da Cidade de São Sebastião do RIO DE JANEIRO, e São João do mesmo distrito do RIO DE JANEIRO.

Alcaide-Mor do Rio de Janeiro. Senhor de Tanquinhos. Foi Acadêmico dos generosos. Foi um dos sócios da Academia Real do numero. Comendador da Ordem de Cristo. Foi herdeiro da casa e comendas de seu pai, e por morte de sua tia a Condessa de Alvor sucedeu no morgado de D. Diogo Fernandes de Almeida seu avô. A Comenda de São Salvador da Lagoa, na Ordem de Cristo, ficava no Arcebispado de Braga (JML, Letra C, vol. 6, fl. 616)

Ainda, sobre Diogo, escreveu D. Antonio Caetano de Souza em 1755, em suas Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, pág. 256:

"Diogo Correa de Sá, nasceo a 7 de Abril do anno de 1669, foy Visconde de Asseca em 26.09.1678, e succedeo em toda a Casa, e foy Commendador de S. Salvador de Minhoatens, e de S. João de Cassia no Bispado de Coimbra, Senhor de Tanquinhos, e do Couto de Penaboa, e das Villas de S. Salvador, e S. João no BRASIL, Alcaide Mor de SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO; foy Academico dos generosos, em que a sua musa foy huma das mais applaudidas entre os esclarecidos socios daquela assembléa, e foy hum dos socios da Academia Real do numero, quando se instituiu no anno de 1721, onde da sua eloquencia se vem bas Collecçoens da Academia diversas obras suas; faleceo a 5 de Novembro de 1745. Casou a 10 de Abril de 1697 com Dona IGNEZ DE LENCASTRE, filha de Luiz Cesar de Menezes, Alferes Mór de Portugal, e de sua mulher Dona Marianna de Lencastre.

Casou a 10.04.1697, em oratório da Casa de seu futuro sogro, Luiz Cesar de Menezes, com D. Ighes Isabel Virgínia Hungria de Alencastre, batizada a 19 de Novembro de 1678, na freguesia de N.S.da Ajuda - Lisboa. Filha do Alferes Mór de Portugal, Luiz Cesar de Menezes, Governador do Rio de Janeiro - da Casa dos Condes de Sabugosa - e de Marianna de Alencastre. Neta paterna de Vasco Fernandes Cesar e de Maria Margarida de Lencastre; neta materna de D. Rodrigo de Lencastre e de Ighes de Noronha.

Pais de:

CONDES DE ASSECA

9-1. Martim Corrêa de Sá, 4º Visconde de Asseca, nasc. a 20.01.1698, e fal. a 10.06.1778.

Foi 4º Visconde de Asseca, elevado, por Mercê de D. José I, à 1º Conde de Asseca, por Carta de 9.08.1753.

Com relação aos Viscondes de Asseca, e este 4º representante do título, escreveu D. Antonio Caetano de Souza em 1755, em suas Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, pág. 253:

"A ponte de Asseca, que dista pouco da Villa de Santarem, e he celebre pelo Paul da ASseca, de que he IV Visconde, e Senhor Martim Correa de Sá, a quem El-Rey D. Joseph I fez mercê conferir as honras, e prerrogaticas de Conde no seu mesmo título de Juro, e herdade,

dispensando duas vezes na Ley Mental em todos os seus casos, por Decreto de 1.06.1753, e trez mil cruzados de renda para sempre, em recompensa de certas terras, que tinha no Rio de Janeiro.

Mais adiante escreve o mesmo autor (p.260):

Martim Correa de Sá, nasceu a 20.01.1698, he IV Visconde de Asseca, a quem ElRey D.Joseph I, conferio no seu mesmo titulo as honras de Conde, succedeo na Casa e Commendas a seu pay, Gentil Homem da Camera do Senhor Infante D.Antonio, feito a 22.08.1753, Deputado da Junta dos Três Estados a 6.01.1754, Academico da Academia Real.

Ainda sobre este Martim, outras informações podem ser tiradas da Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, que segue:

Em 1753 ofereceu a D. José I a sua Alcaidaria-mor do Rio de Janeiro, a trôco das honras de grandeza, acrescentadas ao seu título de Juro e Herdade e mais quatro mil cruzados de renda anual. Esta troca foi aceite por decreto de 1.06.1753. Casou, aos 5 de Novembro de 1739, com D. Mariana Josefa Joaquina de Lencastre, de quem não houve descendência, pelo que a casa passou a seu irmão Luiz José Correia de Sá Velasco e Benevides...

Casou, em Lisboa, em residência do pai da noiva, a 29 de Outubro de 1739 (Livro 5º, Freguesia da Ajuda, fl.97v) com sua prima MARIANA JOSEFA JOAQUINA DE LENCASTRE, Dama do Paço, filha de João de Saldanha da Gama, Gentil-Homem da Câmara do Infante D. Antonio, Vice-Rei da Índia, e de sua mulher Dona Joana Bernarda de Noronha. Sem sucessão.

9-2. Luiz José Correia de Sá e Benevides - que segue

9-3. Salvador Corrêa de Sá, nasc. a 24.03.1701, e entrando na Religião de S. Jeronimo, com pouca idade, e assim professou, e foi mandado para o seu Colégio de Coimbra, onde estudou Filosofia e Teologia. Seguindo os estudos, se graduou Doutor em Teologia na Universidade de Coimbra, e sendo a ela associado, mostrou o seu grande talento. Foi opositor às Cadeiras da sua faculdade, em que ostentou, em diversas ocasiões, com aplauso. Foi Lente de Prima de Teologiano seu Colégio da dita Universidade. Foi Geral da sua Ordem eleito a 16 de Abril de 1742, em que do seu governo deixou saudosa memória. Qualificador do Santo Ofício, por carta de 21.08.1733. Examinador das Três Ordens Militares, e Sinodal do Patriarcado. Consultor da Bula da Cruzada.

9-4. José Corrêa de Sá, nasc. a 16.07.1704, e quando cumpriu vinte anos passou à Índia despachado com o habito da Ordem de Cristo e posto de capitão de infantaria. Chegou ao posto de General de Bardez e Governador dos Rios de Sena.

Quando da sua ida para a Índia, á foi ajustado para se casar, o que se deu em 1725, com Maria Caetana Juliana Telles de Meneses (ou Mariana), filha de Rui Telles, tio do Conde de Unhão, de Menezes e de D. Inez (JML, Letra C, vol. 6, fl. 619). Com geração.

9-5. Angela Joanna de Mello, nasc. a 14.12.1706. Cas. com D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, nasc. por volta de 1700. Senhor da Casa de seu pai e pretendeu a Casa da Feira que se lhe julgou, e por decreto se sustou na sua entrada por se achar a dita Casa unida à do Infantado. Filho de Álvaro Pereira e de Inês Antónia Barreto-de Sá. Com geração – 9 filhos, que novamente se liga ao Rio de Janeiro.

9-6. Frei Francisco Corrêa de Sá, nasc. a 25.08.1708. Geral dos Religiosos de São Jeronimo no Mosteiro de Belém

9-7. Ana Joaquina de Lencastre, nasc. a 20.03.1710. Casou a 09.07.1732, com João Pereira da Cunha Ferraz, fal. a 13.04.1738. Membro do Conselho de Sua Majestade, e seu Secretário de Guerra, Comendador da Ordem de Cristo. Sem geração.

9-8. Tereza de Lencastre, nasc. em 15.09.1711, e falecida a 30.10.1733, de sobre-parto.

Cas. a 28.12.1732 com o Coronel Francisco de Albuquerque Coelho se Carvalho, que serviu no Paçoo de Moço Fidalgo à Rainha D.Maria Ana de Áustria. 5º Donatário da Capitania de Cumã, no Estado do Maranhão, Alcaide Mor de Sines, Senhor do Couto de Outi, e das Vilas de Santo Antonio de Alcântara e Santa Cruz de Camurá, no Maranhão. Capitão General das mesmas vilas. Comendador de Santa maria da Vila de Cea, e de S.Martinho das Mouras, e Santo Ildefonso de Val de Toalhas, todas na Ordem de Cirsto.

Pais de:

10-1. Ines Teresa de Albuquerque E Lencastre, batizada a 17.10.1733, na freguesia de Santos-o-Velho – Lisboa, e falecida antes de 1792. Cas. a 19.11.1755, em Lisboa - Santos o Velho (C 12.º, 205), na Capela de Nossa Senhora da Lapa - com dispensa de 1.º e 2.º grau consanguíneo com seu tio João Corrêa de Sá, nasc. por volta de 1723 – citados adiante.

9-9 Caetano Corrêa de Sá, nasc. a 20.12.1712. Passou a Índia em 1727, aos 15 anos, serviu em Moçambique, onde foi Capitão de Mar e Guerra, e onde casou com Francisca Pereira de Lacerda.

9-10. Sebastião Correia de Sá, nasc. a 17.01.1714, em Lisboa. Governador do castelo de São João da Foz da Cidade do Porto, com a patente de Brigadeiro. Fidalgo da Casa Real. Familiar do Santo Ofício, por Carta de 30.08.1745.

Cas. a 16.08.1734, na Vila de Guimarães na Província do Minho, com Clara Joana de Amorim Pereira de Brito, filha herdeira de D. Lourenço Manuel da Amorim Pereira de Brito, fidalgo da Casa Real, Comendador de Auraes na Ordem de Cristo, Alcaide-Mor da vila de Maçana e Sargento-mor que foi da cavalaria na província do Minho, e de Luiza Josefa de Abreu Pereira de Abreu, sobrinha terceira neta de Paulo de Amorim. Com geração – 7 filhos. (Felgueiras Gayo, Tomo I,375; e JML, Letra C, vol. 6, fl. 621).

Pais de:

10-1. Ines Luiza de Lencastre, nasc. a 16.05.1735.

10-2. Maria Antonia, nasc. a 16.07.1736

10-3. Luiza Jacinta, nasc. a 13.10.1737

10-4. João Corrêa de Sá, nasc. a 24.06.1739

- 10-5. Lourenço Manuel Corrêa de Sá, nasc. a 05.03.1741
- 10-6. Ana Joaquina, nasc. a 05.10.1742
- 10-7. Mahnuel Corrêa de Lacerda, nasc. a 09.08.1716, e fal.com pouca idade

- 9-11. Manuel Caetano de Lacerda, nasceu a 9.08.1716 e faleceu menino.
- 9-12 Rosa Maria de Vitervo de Lencastre, nasceu a 14.09.1718. Casou, na Vila de Guimarães, em 1730, na Vila de Guimarães, com Francisco Felipe de Souza da Silva Alcoforado., nasc. a 28.11.1702, filho herdeiro de Rodrigo de Souza da Silva Alcoforado, mestre de Campo de um Regimento de Auxiliares na Província do Minho, ede Isabel Francisca Marinha de Lobera e Silva. Com geração – 9 filhos.
- 9-13. Marianna Corrêa de Sá (ou de Alencastre), nasc. a 01.11.1721, e falecida solteira.
- 9-14 João Corrêa de Sá, nasc. por volta de 1723, na freguesia de Santos-o-Velho – Lisboa, e fal. a 29.01.1792, em Lisboa (Livro 10º de óbitos, da Freg.^a de Santos-o-Velho, fls. 76v). Era morador no Palácio do Alto de Pampulha

Serviu na guerra de 1735 foi Coronel do Regimento da Armada; El-Rei D. João V lhe fez mercê de toda a Casa de sua mulher e Comendas.

Cas. na Capela de Nossa Senhora da Lapa, Lisboa, a 19 de Novembro de 1755 (Livro 12º, Santos-o-Velho, fls.205) com sua prima em 1º e 2º grau Ignez Thereza de Albuquerque E Lencastre, nasc. a 17.10.1733 - citada acima (10-1.). Residiram em seu Palácio, no Alto da Pampulha.

Pais de:

- 10-1. Francisco de Albuquerque - nasc. em 1762
- 10-2. Domingos de Albuquerque - nasc. em 1775
- 10-3. Maria de Lencastre - nasc. em 1769

- 9-2. Luiz José Correia de Sá Velasco e Benevides, filho de Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, 8-2 acima. nasceu a 15.10.1698 (no mesmo ano de seu irmão), e fal. antes de 1771, na freguesia de Santos-o-velho, Lisboa.

Inicialmente, seguiu a vida eclesiástica, sendo porcionista do Colégio São Pedro da Universidade de Coimbra, e depois de ter feito os primeiros atos, abandonando essa carreira pela Militar, em 1747, e passou ao Rio de Janeiro, onde sentou praça. Voltando ao Reino de Portugal, continuou o serviço militar, e foi Capitão de Infantaria do Regimento da marinha. Membro do Conselho dos Reis D. João V e D. José I. Governador de e Capitão-General da Capitania de Pernambuco, em 1749. Capitão-Tenente da Armada Real..

Manso de Lima o chama de Luiz Cezar de Menezes (JML, Letra C, vol. 6, fl. 616)

Casou por volta de 1750 com D. Francisca Joanna Josefa da Camara, nasc. a 27.12.1740 e fal. a 21.04.1799, filha de Lourenço Gonçalves da

Câmara, 5.º Almotace Mor de Portugal, e de Leonor Josefa de Távora, Dama do Paço, Dama da Rainha D. Maria Ana da Áustria.

Pais de:

10-1. Salvador Corrêa de Sá e Benevides - que segue

10-2. Leonor de Sá.

10-1. Salvador Corrêa de Sá E Benevides, **5.º Visconde de Asseca**, nasc. a 6 de Março de 1760; batizado na freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, e faleceu a 11 de Agosto de 1817.

Foi o 5º Visconde de Asseca, com as honras de grandeza, em sucessão a seu tio paterno Martim, que ganhou as honras de grandeza, conforme citamos, em troca de passar a Alcaidaria-Mor do Rio de Janeiro. Foi o 7º Almotaceé-Mor, em sucessão à sua mãe, D.. Francisca Joana Josefa. Foi veador da rainha D.Carlota Joaquina. Moço Fidalgo com exercício, por Alvará de 07.07.1768. Comendador das Comendas de São Julião de Cácia no Bispado de Aveiro, de Santa Maria de Mesquitela no Bispado da Guarda, de São Salvador da Lagoa e de São Salvador de Riba Basto, no Arcebispado de Braga, todas na Ordem de Cristo. Deputado da Junta dos Tres Estados. Marechal de Campo. Tenente General do Exército..

Cas., em primeiras núpcias, em casa do Conde de São Lourenço, Lisboa, a 02.02.1784 (Livro 4º da Freg.^a de Alcantara, fls.134) com Helena Gertrudes José de Melo, nascida a 15.11.1766, batizada na Freg.^a de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa, e falecida a 13.06.1787. Terceira filha dos primeiros Marqueses de Sabugosa, Dom Antonio Maria de Melo e Silva e Noronha Cesar de Menezes e de Joaquina José Batista de Menezes. Neta paterna de Dom João Alberto de Noronha, Conde de São Lourenço; neta materna de dom Pedro de Menezes e Noronha, Marques de marialva, e de dona Eugenia de Assis Mascarenhas.

Cas., em segundas núpcias, a 13.10.1793, em residência do pai da noiva, em Lisboa (Livro 4º da freg.^a de São Paulo, fls. 30) com Maria Benedita de Sampaio Melo e Castro, nasc. em Lisboa (freg.^a da Lapa) a 04.10.1776 e falecida a 26 de Abril de 1841. Dama da Ordem de Santa Isabel. Segunda filha dos 1ºs. Condes de São Paio, D. Antonio-de Sampaio e de Teresa Daun. .

Do seu primeiro matrimônio apenas houve dois filhos, sendo que o primogênito foi o sucessor do título, conforme vai abaixo. Alguns autores, erradamente, afirma que só havia tido um filho deste primeiro casamento. Do seu segundo casamento houve quatro filhos homens e quatro filhas mulheres, duas das quais foram condessas de São Lourenço, D.Teresa e D.Maria Vitória.

Pais de (1.º matrimonio com Helena):

11-1. Antonio Manuel Corrêa de Sá Valasco Benevides, 6º Visconde de Asseca, nasc. a 28.07.1786, e fal. a 5.06.1844.

6.º Visconde de Asseca, com honras de Grandeza, que

competem aos Condes, de juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental. 8.º Almotácer-mor do Reino (Oficial-mór da Casa Real). Veador da Rainha D. Carlota Joaquina. Par do Reino por Carta Régia de 30.04.1826. Comendador das Comendas de São Julião de Cácia no Bispado de Aveiro, de Santa Maria de Mesquitela no Bispado da Guarda, de São Salvador da Lagoa e de São Salvador de Riba Basto, no Arcebispado de Braga, todas na Ordem de Cristo. Capitão de Cavalaria do Exército. Ajudante de Ordens do General Gomes Freire de Andrade.. Sucedeu na Casa de Asseca, Comendas e Ofício de Almotacé-mor, a 17.08.1817, eno título de Visconde a 06.09.1798, ainda em vida de seu pai.

Outras informações sobre Antonio Maria Correia de Sá Benevides Velasco da C6amara, que seguem, foram tiradas da Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, no verbete Asseca (III,525):

"... filho do primeiro casamento do 5º visconde de Asseca, a quem sucedeu, tanto na casa, comendas, senhorios, capelas, etc., como no título, sendo o 6º visconde de Asseca, 8º almotacé-mor, par do reinno em 1826, veador da câmara da rainha D. Carlota Joaquina, capitão de cavalaria e ajudante de campo do general Gomes Freire de Andrade, a quem acompanhou, quando êste marchou, comandando a Legião Portuguesa, em 1808. Entrou na campanha da Rússia, em 1812, juntamente com as tropas de Napoleão, mas, logo depois dela, conseguiu evadir-se e regressar a Portugal, onde foi prêso para a tôrre de Belém por ter servido nos exércitos de Napoleão. A Relação de Lisboa, porém, por seu acórdão de 12.06.1813, julgou-o inocente e ilibado de tôdas as culpas que lhe imputavam. Foi depois para o BRASIL, onde ingressou no exército, voltando a ocupar o lugar de camarista.

Casou a 10.01.1818, em oratório da casa da mãe da noiva, no Rio de Janeiro, Brasil (Livro 3º, da freg.ª de São José, fls.267) com Rita José de Castelo Branco, nasc. a 9.12.1790 e fal.a 18.08.1867, sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 1123 – Rua 23, em cuja campa consta o Brasão de Armas dos Viscondes de Asseca (RDTV-HT,,n.31). Filha dos primeiros Marqueses de Belas, Dom José de Vasconcelos e Souza e de maria Rita de Castelo Branco.

Pais de (3 filhos):

12-1. Maria Rita Correia de Sá, nasc. a 2 de Outubro de 1821, e batizada no dia seguinte, no Rio de Janeiro (Liv.7º, da freg.ª de São José, fl.46v) e falecida a 29.01.1868 sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 1123 – Rua 23, em cuja campa consta o Brasão de Armas dos Viscondes de Asseca (RDTV-HT,,n.31). Foi Cas. a 01.10.1849 com D. José Maria da Piedade de Lencastre e Tavora Silveira Castelo Branco Almeida Sá e

Menezes, nasc. a 19.09.1819, e fal. a 28.02.1870, da Casa dos Condes de Vila Nova de Portimão. .

- 12-2. Salvador Correia de Sá E Benevides, 7º Visconde de Asseca, nasc. a 2.08.1825 e fal. a 24.01.1852, sepultado no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 235 dos de Vila Real – Rua 17, (RDTV-HT,,n.38)..

Sucedeu na casa de seu pai a 05.06.1844, e no título a 07.01.1846. 7.º Visconde de Asseca, com honras de Grandeza, que competem aos Condes, de juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental. 9.º Almotácer-mor do Reino (Oficial-mór da Casa Real).

Cas. em 22.10.1845 com Marina de Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, nasc. em 02.08.1826 e falecida a 19.03.1911, sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 343 dos Condes da Anadia – Rua 19, (RDTV-HT,,n.31).

Dama de Honra das Ranhas D. Estefânea e D. Maria Pia. Filha do 1.º Conde de Vila Real, D. José Luiz de Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, e de sua mulher a Condessa D. Teresa Frederica Cristina de Souza Holstein. Pais de:

- 13-1. Antonio Maria Correia de Sá E Benevides, 8º Visconde de Asseca, nasc. a 04.06.1846 e fal. a 15.05.1910.

8.º Visconde de Asseca, com honras de Grandeza, que competem aos Condes, de juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental. 10.º Almotácer-mor do Reino (Oficial-mór da Casa Real). Doutor em Ciências Políticas e Administrativas pela Universidade de Louvain (Bélgica).

Cas. duas vezes: a primeira, a 08.02.1872 com sua prima segunda D. Leonor Maria Pinto de Soveral, nasc. a 12.12.1849 e fal. a 07.05.1879, filha de Eduardo Pinto de Soveral, Fidalgo da Casa Real, Ministro Plenipotenciário de S.M.F. em Constantinopla, e de sua mulher D. Maria da Piedade Paes Sande e Castro; e a segunda vez, a 15.12.1889, com D. Maria Rita de Castelo Branco, nasc. a 26.08.1846 e fal. a 27.06.1924, viúva do 5.º marquês de Pombal, sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 3385 dos Marqueses de Pombal – Rua 3 (RDTV-HT, n.102).

Pais de (1.º matrimônio - 8 filhos, entre eles):

- 14-1. Salvador Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara, 9º Visconde de Asseca, nasc. a 14.12.1873 e fal. a 12.06.1939. Par do Reino.

11.º Almotacé-mór do Reino. Secretário particular de S. M.o Rei D.ManuelIII. Oficial de engenharia. Cas. a 02.08.1898 com d.. Carolina Maria Matilde Correia Henriques, nasc. a 16.04.1877, em Lisboa, e falecida a 08.12.1953, filha do 2.º Conde de Seisal.
Pais de (6 filhos, entre eles):

15-1. Antonio José Maria Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara, nasc. a 03.10.1900, em Lisboa. 10º Visconde de Asseca por Alvará do Conselho de Nobreza de 20.01.1948. Veador da Rainha a Senhora D. Amélia. Cas. a 18.07.1923, em Lisboa, com D. Maria Luisa de Jesus José Francisca de Paula de Souza e Holstein Beck, nasc. a 30.12.1900, em Lisboa, filha dos 4.º Duques de Palmela.
Pais de (3 filhos, entre eles):

16-1. Salvador Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara, nasc. a 13.05.1926, em Lisboa. Cas. a 11.07.1951, com d.. Maria do Carmo Cabral da Câmara, nasc. a 09.03.1930.
Pais de:

17.1. Carolina Maria, nasc. a 15.10.1954.
17.2. Maria do Carmo, nasc. a 02.12.1955.

13-2. Maria Rita Correia de Sá e Benevides, nasc. a 25.04.1850. Cas. a 30.08.1876, com Fernão de Moura Coutinho de Almeida de Eça, nasc. a 30.03.1851. Alferes de Infantaria do Exército. Fidalgo da Casa Real. Filho de Antonio de Moura Coutinho de Almeida de Eça, e de sua mulher Ana de Jesus Maria Barreto.

13-3. Isabel Correia de Sá e Benevides, nasc. a 15.10.1851. Cas. a 18.07.1878 com seu primo D. Antonio de Almeida, nasc. a 24.07.1852, então herdeiro da Casa e títulos de Conde de Avintes e de Lavradio.

13-4. Teresa Correia de Sá, fal. a 16.01.1852, sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 235 dos Condes de Vila Real – Rua 17 (RDTV-HT,,n.38).

12-3. José Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara, nasc. a 12.05.1830, em Londres, Inglaterra, e fal. a 08.08.1902, em Lisboa.

Cas. duas vezes: a primeira, a 15.08.1849 com D. Eugenia de Almeida Portugal, Senhora da Casa do Lavradio; e a segunda, a 02.12.1882, com D. Maria da Conceição Machado de Castelo Branco, nasc. a 06.01.1849 e fal. a 05.10.1927, filha do 2.º Conde da Figueira. Sem geração.

Nota: Na mesma sepultada no Cemitério dos Prazeres, Lisboa, Jazigo n.º 1123 – Rua 23, em que estão sepultados os membros deste ramo do Visconde de Sseca, constam os nomes de Francisco Corrêa de Sá, falecido a 07.07.1882, e de Alexandre de Almeida Corrêa de Sá, fal. a 15.07.1882, possivelmente filhos do item 12-1. (RDTV-HT,,n.31).

11-2. Luiz José Corrêa de Sá e Benevides, nasc. a 26 de Novembro de 1786; batizado a 6 de Dezembro do ano seguinte, na Rua Direita dos Marianos (?), em Lisboa (Livro 27º, da freg.ª de Santos-o-Velho, fls. 258v.)

(2º matrimônio do 5.º Visconde):

11-3. Teresa Maria do Resgate Correia de Sá e Benevides, nasc. a 03.12.1794, e fal. a 13.11.1832. Condessa de São Lourenço, pelo seu cas., a 18.08.1811 com o 9.º Conde, Antonio de Melo Silva Cesar e Menezes, do qual foi primeira mulher nasc. a 14.11.1794 e fal. a 14.09.1867.. Com geração..

11-4. José Maria Correia de Sá e Benevides, nasc. a 06.05.1798, em Lisboa. Gentil-homem da Câmara do Imperador dom Pedro II, súdito Brasileiro. Cas., por volta de 1825, no Rio de Janeiro, com Leonor Maria Saldanha da Gama, nasc. a 15.01.1805. Dama de Honra da Imperatriz do Brasil, D. Teresa Cristina. Filha dos 6º Condes da Ponte.

Pais de (3 filhos):

12-1. Salvador Correia de Sá e Benevides, nascido por volta de 1826 e fal. a 11.05.1863, no Rio de Janeiro. Bacharel formado em Direito. Cas. em 1850 (a noiva com 13 anos de idade), no Recife, Pernambuco, com Teresa Augusta Lamenha Lins, nasc. a 02.05.1837, no Recife – Pernambuco, e fal. em 1907. Senhora de rara beleza e fina educação. Dama de Honra da Imperatriz. Filha do coronel Bento José Lamenha Lins e de Maria Isidora Paes Barreto.

Pais de:

13-1. Maria Leonor Correia de Sá e Benevides, nascida em 1851, em Belém do Pará, e fal. a 19.07.1870. Cas. a 08.12.1865 com seu tio o Dr. Adolfo

Lamenha Lins, nasc. a 27.06.1845, no Recife – Pernambuco, e fal. a 03.09.1881, no Engenho Camaçari, em Jaboatão – Pernambuco. Doutor. Deputado Provincial por Pernambuco, 1874/5 e Presidente do Paraná. Filho do citado coronel Bento José Lamenha Lins e de Maria Isidora Paes Barreto Com geração – dois filhos.

13-2. Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides, advogado, nasc. a 10.12.1851 e fal. a 14.07.1915, no Rio de Janeiro. Cas. a 10.04.1880, no Rio de Janeiro, com Ana Júlia Arantes Franco, nasc. a 09.07.1850, no Recife – Pernambuco,, e fal. a 29.06.1942, no Rio de Janeiro, filha de Joaquim Francisco Franco e de Joana Marinho de Arantes. . Pais de:

14-1. Camilo Correia de Sá e Benevides, Capitão de Mar e Guerra da Armada Brasileira, nasc. a 16.01.1881, no Rio de Janeiro, onde fal. a 24.09.1940. Casado a 28.09.1907, no Rio de Janeiro, com Flora Matoso de Vasconcelos, nasc. a 28.09.1888, no Rio de Janeiro, onde fal. a 25.09.1963, filha do capitão-tenente Afonso Augusto Rodrigues de Vasconcelos e de Carlota Amélia matoso. Com geração - 5 filhos.

14-2. Laura Franco Corrêa de Sá e Benevides, nasc. a 12.05.1882, no Rio de Janeiro, onde fal. solteira a 26.11.1952.

14-3. Abelardo Correia de Sá e Benevides, nasc. a 21.11.1884, no Rio de Janeiro, onde fal. a 05.03.1941. Cas. em 1911 com Idalina Pires Ferreira, fal. em 1919. Com geração – 3 filhos.

14-2. Enedina Correia de Sá e Benevides, nasc. a 16.06.1886, no Rio de Janeiro, onde fal. a 14.03.1960. Casada a 14.03.1912, no Rio de Janeiro, com o dr. João Leopoldino de Azeredo. Com geração.

13-3. Hemila Correia de Sá e Benevides, nascida por volta de 1853.

13-4. Leonor Correia de Sá e Benevides, nascida a 28.02.1856, em Alagoas, e fal. a 03.11.1908, no Recife – Pernambuco. Cas. a 04.07.1877, no Recife – Pernambuco, com o Dr. Antonio Joaquim Barbosa Viana, nasc. a 25.10.1862, em Portugal, e fal. a 09.02.1920. Doutor - Veio para o Brasil com 10

anos de idade.. Comendador - Sócio da Academia Pernambucana de Letras e do Inst. Arq. Hist. e Geográfico de Pernambuco. Irmão da Santa Casa de Misericórdia Filho de Domingos Barbosa Viana e de Teresa-de Jesus. Com geração – 12 filhos.

13-5. Teresa Cristina Correia de Sá e Benevides, nascida a 07.03.1857, no Rio de Janeiro - há informações de que tenha nascida no Sergipe). Cas. a 09.12.1871, com o Dr. Adrião Luiz Pereira-da Silva, nasc. a 01.03.1845, em Aracati – Ceará, e fal. a 18.09.1908, no Recife - Doutor - Formado em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 03.12.1868. Filho de João Luiz Ferreira Tavares Pereira-da Silva e de Maria Firmina Caminha. Com geração.

12-2. Salvador Correia de Sá e Benevides, nascido por volta de 1831. Cas. no Rio de Janeiro com o dr. José Tomaz da Silva Quintanilha Júnior, nasc. em 1833 e fal. em 1860. Com geração.

12-3. José Maria Correia de Sá e Benevides, nasc. a 07.06.1833, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, e fal. a 10.04.1901, em São Paulo. Doutor em Direito. Lente de Direito na Faculdade de São Paulo. Conselheiro do Império. Cas. a 14.10.1855 com D. Emília Dabney de Avelar Brotero, nasc. a 17.11.1832 e fal. a 31.05.1911, filha do Conselheiro José Maria de Avelar Brotero e de N... Dabney.
Pais de:

13-1. José Estácio Correia de Sá e Benevides, nasc. a 30.07.1856, em São Paulo, e fal. a 11.08.1914. Cas. em 1881 com sua prima D. Henriqueta Brotero, nasc. em 1861, filha do Dr. Rafael Brotero. Com geração.
Pais de:

14-1. Carlos Brotero Correia de Sá e Benevides, nasc. por volta de 1882, e fal. menor.

14-2. Luis Brotero Corrêa de Sá e Benevides, nasc. em 1883. Cas. a 03.09.1913, com Maria Etelvina de França Castro. Com geração - 3 filhos.

14-3. Julieta Brotero Corrêa de Sá e Benevides, nasc. a 24.03.1886, em São Paulo. Cas. com Oswaldo Soares. Sem geração.

13-2. Ana Leonor Correia de Sá e Benevides, nasc. em

1858 e fal. em 1889. Cas. em 17.07.1880, com José Marcondes de Andrade Figueira. Com geração.

13-3. João Carlos Correia de Sá e Benevides, nasc. por volta de 1859.

13-2. Maria Constança Correia de Sá e Benevides, nasc. a 18.12.1860, em São Paulo, e fal. em 1956. Cas. com Dr. Gabriel José Rodrigues de Resende. Com geração.

13-3. Emília Brotero Correia de Sá e Benevides, nasc. a 14.03.1872 e fal. solteira a 12.04.1940.

12-4. Dom Antonio Correia de Sá e Benevides, nasc. a 23.02.1836, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, e fal. em 1896. Bispo de Mariana, Minas Gerais.

12-5. Maria Constança Correia de Sá e Benevides, nasc. por volta de 1837 e fal. solteira.

12-6. Leonor Maria Correia de Sá e Benevides, nasc. por volta de 1839. Casada em 1859 com o Dr. José Aldrete de Mendonça Rangel de Queiroz. Com geração.

12-7. João Maria Correia de Sá e Benevides, que fal. solteiro deixando geração.

12-8. Francisco Maria Correia de Sá e Benevides, nascido a 18.04.1846, em Campos, estado do Rio de Janeiro, e fal. a 15.10.1896, no Rio de Janeiro. Bacharel formado em Direito. Advogado. Presidente da Província do Pará. Casado por volta de 1870, com Olímpia Sofia de Pascual, nasc. a 10.06.1846, em Londres, Inglaterra, e fal. a 19.07.1898, no Rio de Janeiro, filha de Antonio Teodoro de Pacual e de Emília Cristina Saures..
Pais de:

13-1. Helena Correia de Sá e Benevides, nasc. a 09.02.1871 e fal. menor

13.2. Francisco Luiz Correia de Sá e Benevides, nasc. a 05.11.1872, no Rio de Janeiro, onde fal. a 31.01.1939. Cas. em 1895, no Rio de Janeiro, com Francisca dos Santos Paiva, nasc. por volta de 1869, no Rio de Janeiro, onde fal., a 09.06.1902, filha de João Ferreira de Paiva e de Arcênia Ludovina Palhares dos Santos. Com geração - 4 filhos.

13.3. Estácio de Sá e Benevides, nasc. a 07.03.1876, em

Belém do Pará, e fal. a 22.01.1953, no Rio de Janeiro. Cas. a 16.06.1896, no Rio de Janeiro, com Maria Adelaide Mattarana Pinto de Magalhães, nasc. a 06.05.1877, no Rio de Janeiro, onde fal. a 04.11.1953, filha de Luis Pinto de Magalhães e de Maria Adelaide Mattarana. Sem geração.

13-4. Carmen de Pascual e Benevides, nasc. a 26.10.1884, no Rio de Janeiro.

13-5. Edgard Correia de Sá e Benevides, nasc. a 19.07.1888, no Rio de Janeiro, onde fal. a 17.04.1927. Cas. a 30.01.1908, no Rio de Janeiro, com Amélia Lopes de Oliveira. Com geração - 6filhos.

12-9. Maria Rita Correia de Sá e Benevides, nasc. por volta de 1848.

11-5. Leonor Corrêa de Sá e Benevides, nasc. a 07.04.1779. Cas. a 13.08.1823 com Manuel Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com Exercício no Paço. 2.º Senhor Dinatário da vila de Santo de Penodono. Comendador de São Mamede na Ordem de Cristo. (ASP-FTGP, I, 154)

11-6. Maria Ines Correia de Sá e Benevides, nasc. a 20.04.1800 e fal. a 15.08.1833. Cas. a 27.01.1825, com D. Cristovão Manuel de Vilhena, nasc. a 23.09.1799 e fal. a 29.08.1876. Moço Fidalgo com exercício na Casa Real, por Alvará de 15.12.1824. Alcaide-Mor de Alegrete, por carta de 11.12.1860. Alcaide Mor da vila da Zibreira, com o Senhorio da mesma vila. Senhor dos Morgados da Tapada da Cubeira, de Pancas e Alpedrinha. Tenente de Cavalaria do Exército, no Regimento n.º 1. Com geração (ASP-FTGP, I, 154)

11-7. Salvador Correia de Sá e Benevides, nasc. a 01.10.1801. Cas. em 1836 com D. Mariana Wilchman, filha do General Wilchman.

11-8. Manuel Correia de Sá e Benevides, nasc. a 15.12.1802 e fal. a 12.03.1877. Veador da Sereníssima Senhora Infanta D. Isabel Maria, e seu Mordomo-Mor. Gentil-Homem da Camara do Rei D. Luiz. Comendador da Ordem de Nosso Senhor da Conceição de Vila Viçosa. Grã-Cruz das Ordens de S. Gregório Magno de Roma, e de Carlos III de Espanha. Alferes de Cavalaria do Exército, no Regimento n.º 1. Cas. a 23.02.1840 com D. Maria Amélia da Costa de Souza de Macedo, nasc. a 10.03.1809. (ASP-FTGP, I, 154)
Pais de (3 filhos):

12-1. Maria Inácia Correia de Sá, fal. de menor idade.

12-2. Salvador Correia de Sá e Benevides, fal. de menor idade.

12-3. Luiz Correia de Sá e Benevides, fal.de menor idade.

11-9. Francisco Correia de Sá e Benevides, nasc. a 06.02.1807. Moço Fidalgo com exercício na Casa Real. Em 1883 residia solteiro na França.

11-10. Maria Vitória Correia de Sá e Benevides, nasc. a 26.12.1813, e falecida a 31.08.1870.. Condessa de São Lourenço pelo seu cas., a 11.04.1836, com Antonio José de Mello Silva César e Menezes, 9.º Conde de São Lourenço, do qual foi segunda mulher. Era viúvo de sua irmã 11-3 acima.

§ 4

4-4. Manuel Correa Vasques, filho de Gonçalo Corrêa da Costa e de sua segunda mulher - § 1, 3-1. nasceu em 1585, na Quinta da Penaboa, e faleceu a 8.01.1648, no Rio de Janeiro (Livro 3º de óbitos da Freg.^a da Sé, fls. 51v), sepultado na Capela Mor da Igreja do Colégio da Companhia de Jesus.. Passou a servir ao RIO DE JANEIRO, com seu meio irmão Salvador Corrêa de Sá.

Sobre Manuel Correia, escreveu Vivaldo Coaracy, em "O Rio de Janeiro no século Dezesete"(p.134135):

"A 8 de Janeiro deste ano (1648) faleceu Manuel Correia, um das figuras notáveis da cidade em cuja administração tomara parte em diversas ocasiões, exercendo funções várias. Filho do segundo matrimônio de Gonçalo Correia, que após o falecimento de D. Felipa de Sá se casara com D. Maria Ramires, era, pois, irmão de Duarte Correia Vasqueanes e meio-irmão de Salvador Correia de Sá que os chamara, a ambos, para o Rio de Janeiro, quando governador. Manuel Correia aqui se estabeleceu, não mais volvendo ao Reino. Casou-se com maria de Alvarenga, filha de Tomé de Alvarenga, e dedicou-se à agricultura, levantando engenho em terras vizinhas às do sogro, em Guaratiba. Como se viu, foi um dos capitães que obtiveram a sesmaria dos Campos dos Goitacazes, tendo tomado parte nas duas primeiras expedições para exploração e divisão dessas terras. Por várias vezes provedor da Misericórdia, serviu na Câmara e desempenhou cargos militares no govêrno do seu sobrinho Martim de Sá. Os apelidos Vasques e Vasqueanes que aparecem na descendência de Gonçalo Correia e D. Maria Ramires provêm dos avós paternos, que eram Vaz Correia, e do seu parentesco com os Anes, da Casa do Crescente.

Vasqueanes, na verdade, vem a ser a aglutinação de dois patronímicos, usuais na família: Vasques (filho de Vasco) + Annes (filho de João).

Manuel foi Provedor da Santa casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, em 1629, como sucessor do prelado Dr. Matehus da Costa Aborym, que falecera a 8 de Fevereiro daquele ano. Ocupou este cargo até 1630, e, novamente, em 1630-31 e 1631-32. Continuando estas notas sobre Manuel Corrêa, segue alguns adendos deixados por Vieira Fazenda, em seu trabalho "Os Provedores da Santa casa de Misericórdia do Rio de Janeiro"(p.15);

"Manuel Corrêa, senhor de engenho em Guaratiba e em Irajá, foi Cas. com Maria Corrêa de Alvarenga, filha de Thomé de Alvarenga (vereador em 1611) e de D.Maria de Mariz, filha de Antonio de Mariz Coutinho (provedor da Fazenda). Faleceu Manuel Corrêa, em 8.01.1648, deixando por testamenteiros sua espôsa, seu irmão Duarte Corrêa Vasqueannes, seu filho Thomé Corrêa de Alvarenga e seu genro Pero de Souza Pereira, todos três ulteriormente provedores da nossa Misericórdia.

Cas. por volta de 1615, com Maria de Mariz de Alvarenga, nasc. em 1597 e falecida a 06.06.1649, no Rio de Janeiro (Livro 3º da freg.^a da Sé, fls.59). Filha de Tomé de Alvarenga, nasc. por volta de 1564, e de Maria de Mariz. Neta materna de Antonio de Mariz Coutinho e de Isabel Velha.

Pais de:

5-1. Isabel Corrêa, batizada a 11.06.1616, no Rio de Janeiro (Livro 1º da freg.^a da Sé, fls. 4). Informa Manso de Lima que Isabel Correa de Sá foi casada com João do Tojal da Silva.

5-2. Tomé Corrêa de Alvarenga, batizado a 8.12.1618, no Rio de Janeiro (Liv.1º, da freg.^a da Sé, fl.20v), onde faleceu, a 7.09.1675 (Liv.1º, da freg.^a da Sé, fl.22).

Fidalgo da Casa Real. Alcaide Mor do Rio de Janeiro, Brasil. Provedor da Santa casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, de 1651 a 1655. Governador do Rio de Janeiro, de 1657 a 1660. Senhor de terras em Guaratiba, Rio de Janeiro, que as vendeu, a 26.02.1654, à Companhia de Jesus.

Sobre este Thomé, escreveu Vieira Fazenda (Os Provedores da Santa Casa de Misericórdia, p.29):

"Importante senhor de engenho de Tijubucajá (Irajá), ali fundou o estabelecimento de fazer açúcar, conhecido depois por fazenda de Nossa Senhora de Nazaré. Ocupou os cargos de alcaide-mor, de provedor da fazenda real e de governador da Capitania. Sbstituia em fins de 1660 a Salvador Benevides, que partira para S.Paulo, quando aqui rebentou a mui conhecida revolta a cuja frente se collocaram Jeronymo Barbalho Bezerra e outros. Retirando-se Alvarenga para S.Bento, ali o foram procurar os revoltosos. Obrigado pela força a ceder a governança, esteve prêso na fortaleza de Santa Cruz com outros, acusados de parciais de Benavides. Foi Alvarenga Cas. com D.Leonor de Estosa e faleceu em 7.09.1675. Pediu ser enterrado com o hábito franciscano, manto de sua ordem de Cirto, no adro da Misericórdia e no esquife dos pobres. Legou ao Hospital (da Santa Casa), durante 10 anos, 50\$000 tirados dos rendimentos de seu engenho. Ocupou novamente a cadeira de provedor, de 1656 a 1660.

Sobre Thomé Correia de Alvarenga, escreveu Vivaldo Coaracy (O Rio de Janeiro no seculo dezessete, p.154):

Pela provisão de 27 de março de 1657 foi nomeado governador do Rio de Janeiro para suceder a D. Luis de Almeida Portugal, Tomé Correia de Alvarenga que, já se achando na cidade onde tinha residênciam em 11 de julho se apresentou à Câmara e prestou compromisso, assumindo o

governo. Esta nomeação de Tomé Correia foi provavelmente obtida por Salvador Benevides, então em Lisboa. Esta nomeação marca o resurgimento do prestígio de influência dos Correias de Sá cuja dedicação à Companhia de Comércio ficou amplamente demonstrada pela atuação que a seguir tiveram. Tomé de Alvarenga, filho de Manuel Correia e D. Maria de Alvarenga, primo, pois, de Salvador, era cidadão notável da cidade, onde em várias ocasiões desempenhou funções de relêvo. Com sua nomeação para governador, reconquista a família as principais posições na administração do Rio de Janeiro. Seu cunhado, Pêro de Sousa Pereira, Cas. com uma filha de Manuel Corrêa, já era provedor da Fazenda; Manuel Correia Vasqueanes, filho de Duarte Vasqueanes, consegue fazer-se eleger juiz pedâneo, o que significava presidente da Câmara; Martim Correia vasques, outro primo, era Sargento-mor. E logo no ano seguinte o próprio Salvador Benevides seria nomeado governador com uma autonomia e extensão de poderes que nunca antes lhe fôra dada. Breve sae fariam sentir os efeitos dessa mudança de situação

Em 1660 Salvador Correia de Sá e Benevides passou, interinamente, o governo da Cidade do Rio de Janeiro a este seu primo Thomé. Vivaldo Coaracy, em outra ocasião (p.195), registra o falecimento deste importante membro do clã dos Correia de Sá: No dia 7 de setembro de 1675 faleceu Tomé Correia de Alvarenga que, tendo regressado de Lisboa anos antes, exercia mais uma vez as funções de provedor da Santa Casa de Misericórdia a que sempre foi dedicado, sendo-lhe a Instituição devedora de muitos benefícios. Em seu testamento pediu para ser sepultado sob a pedra de entrada da Igreja da Misericórdia, disposição essa que foi cumprida.

Foi cas. com Leonor Estasa.

- 5-3. Mestre de Campo Salvador Correia Vasques ou Vasqueanes ou Correia de Alvarenga – que segue.
- 5.4. Petronilha Corrêa, batizada a 6.06.1624, no Rio de Janeiro (Liv.3º, da Sé, fl.22v), e falecida depois de 1648. Informa Manso de Lima que Petronilha foi freira na Esperaça.
- 5.5. Sargento Mor Martinho Corrêa Vasques – no § 5.
- 5-6. Ana Correia de Sá, nasc. em 1628. Cas. em 1642, com o Capitão Pedro de Souza Pereira, nasc. em 1610, em Ponta Delgada, e fal. em 1673, no Rio de Janeiro. Provedor da Fazenda Real do Rio de Janeiro, Brasil. Administrador das Minas da repartição Sul. Fidalgo da Casa Real. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Filho de Francisco Frazão de Souza e de Maria de Oliveira. Deste casal descendem vários Provedores da Fazenda real do Rio de Janeiro.

O Capitão Pedro de Souza Pereira, segundo papeis avulsos de nossos arquivos, nasceu em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, em 1610, e faleceu em 1673, na função de Provedor da Fazenda, sendo sucedido por seu sobrinho Tomé de Sousa Correia.. Foi Provedor da Fazenda Real. Administrador das Minas da Repartição Sul (São Paulo e Paranaguá). Capitão Mor de varias armadas do Brasil. Filho de Francisco Frasão de Sousa, Moço da Camara de Felipe I e II, de Portugal. ERscrivão dos Resíduos da Ilha de São Miguel. Morador em Ponta Delgada e Cas. com Maria de Medeiros. Neto paterno de Francisco Fernandes Frasão, Instituidor da Capela de Nossa Senhora do Amparo, em Ponta Delgada.

- 5-7. Vitória Corrêa, batizada a 24 de Abril de 1630, no Rio de Janeiro (Liv.2º, da freg.^a da Sé, fl.112), e falecida depois de 1648. Informa Manso de Lima que Vitória foi freira na Esperança.
- 5-8. Maria Corrêa, citada apenas por Manso de Lima. Foi Cas. com João de Avallos e Benevides que viveu no Rio de Janeiro e depois em Castela (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634).

Estes dados de Manso de Lima permite unir alguns dos elos perdidos na obra de Carlos Rheingantz que não a cita no título dos Correa de As, e sim no título dos Avalos:

AVALOS – Dom João de Avalos de Benevides, capitão de infantaria, nasc. por volta de 1609, Cas. por volta de 1639 com d. Maria Correia, nasc. por volta de 1619, que seria, segundo alguns autores, filha de Duarte Correia Vasqueanes, porem na época indicada não aparece esta filha.

Tinha razão Rheingantz em estranhar esta filiação dada a Maria Correa que, Manso de Lima corrige, dando-a por filha de Manuel Correa Vasques, resolvendo assim mais uma das muitas incógnitas existentes nas principais famílias da Cidade do Rio de Janeiro, no período entre 1565 e 1616, pela inexistência dos Livros de Batizados, Casamentos e Óbitos.

Pais de:

- 6-1. Manuel, batizado a 12.01.1640, no Rio de Janeiro (Se, 3.º, 50)
6-2. Luzia, batizada a 04.04.1641, no Rio de Janeiro (Se, 3.º, 57)
6-3. Antonio Fulgencio, batizado a 18.01.1643, no Rio de Janeiro (Se, 3.º, 654)

- 5-9. Maria de Santo Antonio, Freira na Esperança.

- 5-3.** Mestre de Campo Salvador Correia Vasques ou Vasqueanes ou Correia de Alvarenga, batizado a 29.07.1621, no Rio de Janeiro (Liv.1º, da freg.^a da Sé, fl.44), onde faleceu a 28.02.1652 (Liv.3º, da freg.^a da Sé, fl.72v).

Fidalgo da Casa Real. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por mercê de 28.01.1649. Serviu em Angola. Mestre de Campo. Serviu no Rio de Janeiro no Alentejo, havendo ficado prisioneiro em Salé.

Cas. em 1651, com Francisca de Araujo e Azevedo, nasc. em 1631, em Luanda (São Paulo da Assunção), Angola, e falecida a 04.06.1704, no Rio de Janeiro (Liv.7º, da freg.^a da Sé, fl.73). Filha de Paio de Araújo e de Ana da Silva.

Pais de:

- 6-1. licenciado Manuel Corrêa de Araújo, batizado a 19.11.1651, no Rio de Janeiro (Se, 3.º, 50), e falecido por volta de 1722. Filho único, pois seu pai faleceu logo depois, a 28.02.1652.
Depois de viúvo, em 1701, tornou-se Sacerdote.

Cas. duas vezes, a primeira a 30.04.1672, em casa de seu tio o sargento-

mor Martinho Correia Vasques, no Rio de Janeiro, com Helena de Andrade Souto-Maior, nasc. cerca de 1653, no Rio de Janeiro, onde fal. a 09.12.1677. Filha de João Rodrigues Pestana, natural da Ilha da Madeira, e de Antonia-de Andrade.

Cas. pela segunda vez, a 14.04.1681, em São Gonçalo, Rio de Janeiro, com Micaela-de Brito Meireles, nascida por volta de 1660, no Rio de Janeiro, onde fal. a 17.10.1701, filha de Francisco de Brito Meireles, natural de Ponte de Lima, Cav^o. da Ordem de Cristo, e de Helena Ribeiro, natural do Rio de Janeiro.

Pais de (1.^o matrimônio):

7.1. Ana Corrêa de Araújo, bat. a 23.01.1673, na Capela da fazenda São Leonardo, de Francisca de Pontes, no Rio de Janeiro.

7.2. João Corrêa de Araújo, bat. a 06.01.1674, no Rio de Janeiro.

7.3. Salvador Corrêa de Araújo, bat. a 02.02.1676, no Rio de Janeiro.

7-4. Manuel Corrêa de Araújo, bat. a 09.12.1677, no Rio de Janeiro. Casado por volta de 1700, com Maria de Brito Meireles, irmã de sua madrasta, filha de Francisco de Brito Meireles e de Helena Ribeiro. Com geração – 10 filhos.

(2.^o matrimônio):

7-5. Maria Corrêa de Brito, bat. a 13.04.1682, no Rio de Janeiro, e fal. antes de 1776. Casada a 23.12.1735, em S. Gonçalo, Rio de Janeiro, com João Pacheco Pereira, nasc. por volta de 1710, em São João de Itaboraí, e falecido a 19.07.1776, em S. Gonçalo, Rio de Janeiro. Filho de João Pacheco Rezende e de Maria Pereira Borges.

7-6. Salvador Corrêa de Brito, bat. a 02.09.1683, no Rio de Janeiro.

7-7. Francisco Corrêa de Brito, bat. a 15.05.1685, no Rio de Janeiro.

7-8. Micaela, nasc. por volta de 1687.

7-9. Antonia Corrêa de Brito, nasc. por volta de 1689, e fal. a 07.05.1774, em São Gonçalo, solteira.

7-10. José Corrêa de Brito, nasc. por volta de 1691.

7-11. uma filha, nasc. por volta de 1693.

7-12. Manuel Corrêa de Araújo, nasc. por volta de 1695.. Cas.a 16.07.1732, na Igreja de São José, Rio de Janeiro, com Inês Rangel-de Macedo, nascida a 03.06.1686, em 03.06.1686, onde fal. a 22.01.1776, viúva de João Cherém, e filha do licenciado Amador de Lemos Ferreira e de Isabel Rangel-de Macedo.

- 5-1. Martim Corrêa Vasques (ou Martinho), batizado a 26.07.1627, no Rio de Janeiro (Liv.2º, da freg.ª da Sé, fl.72), onde faleceu a 25.06.1710. Foi sepultado na Igreja da Ordem 3ª de São Francisco.

Sucedeu na casa de seu pai. Fidalgo da Casa Real. Cavaleiro do Habito da Ordem de São Bento de Aviz. Sargento Mor da praça do Rio de Janeiro, Brasil, por patente de 07.01.1656. Mestre de Campo de Infantaria no Rio de Janeiro. Manso de Lima informa que Martim Correa faleceu no posto de Mestre de Campo por ocasião da invasão dos franceses no Rio de Janeiro, no ano de 1710.

Casou em Lisboa, com Guiomar de Brito, natural de Lisboa, filha natural (segundo Manso de Lima) de Luiz der Brito Freire, natural de Lisboa, e de Guiomar de Almeida. Neta paterna de Gaspar de Brito Freire, Sr. do Morgado de S. Estevão, e sua mulher D. Francisca da Silveira. Martim Corrêa deixou um total de 18 filhos, dos quais dois naturais.

As duas primeiras filhas, Leonor e Teresa, informa Rheingantz serem naturais, havidas em Joana da Fonseca, que faleceu, muito pobre, a 16.12.1705, no Rio de Janeiro. Destes 17 filhos, dois foram citados por Gayo: o primeiro, foi Guiomar, que segue no texto corrido da genealogia dos Correia de Sá. Mais adiante, ao registrar os destroncados, Gayo registra outro filho deste Martim Correia de Sá e Guiomar de Brito: o Tenente Coronel Martinho Correia de Sá.

Pai de (os dois filhos primeiros, naturais com Joana da Fonseca):

- 6-1. Leonor Correa da Lapa, nasceu no Rio de Janeiro (Sé). Cas. a 29.04.1697, na Igreja de São Jose, no Rio de Janeiro (Sé, 3.º, 31), com Manuel Francisco Pimentel, nasc. em São Tiago de Évora, patriarcado de Lisboa. Com geração (CR, I, 373)
- 6-2. Teresa Correa de Jesus, nasc. no Rio de Janeiro, onde faleceu a 23.04.1710 (Sé, 8.º, 6). Cas. a 17.08.1697, na Igreja de São José, Rio de Janeiro (Se, 3.º, 31v), com o ajudante Manuel Rodrigues Frade, nasc. na freguesia de Barbeita, Monção, arcebispado de Braga, e fal. no Rio de Janeiro, a 17.10.1721 (Se, 10.º, 187v), filho de Francisco Rodrigues Frade e de Isabel Fernandes. Com geração (CR-PFMRJ, I, 373)

(filhos legítimos de Martim Corrêa Vasque com Guiomar de Brito):

- 6-3. Ana Correa, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 17.04.1661 (Candelaria, 1.º, 160v). Cas. com o mestre de campo Francisco de Macedo.
- 6-4. Tomé Correa Vasques, nasc. por volta de 1663, no Rio de Janeiro, onde faleceu a 10.12.1718 (Sé, 9.º, 323). Alcaide-mor.

Cas. no Rio de Janeiro (segundo Manso de Lima, Letra C, vol. 6, fl. 636) com Antonia Teresa Maria Pais, natural da freguesia de N.S. do Monteserrate, São Paulo, filha de Gracia Rodrigues Pais, guarda-mor das Minas e de Maria Pinheiro da Fonseca. Com geração (CR-PFRJ, I, 373).Deixou um filho natural, o mais velho, com Ana Soares-de Matos.

Pais de (filho natural de Tomé com Ana Soares-de Matos):

7.1. Martim Corrêa Vasques, nasc. por volta de 1700, no Rio de Janeiro. Com seu pai foi Alcaide-mor. Cas. a 03.09.1729, na Igreja de São José, no Rio de Janeiro, com Guiomar Corrêa-da Silva, natural de Jacutinga, Rio de Janeiro, exposta em casa de Manuel Soares da Silva.

Pais de:

8-1. Antonio, bat. a 07.12.1730, no Rio de Janeiro.

8-2. Ana, bat. a 17.11.1732, no Rio de Janeiro.

8-3. Maria, bat. a 22.12.1734, no Rio de Janeiro.

8-4. Isabel, bat. a 23.01.1737, no Rio de Janeiro.

8-5. Cecília Corrêa de Jesus, bat. a 12.07.1738, no Rio de Janeiro. Casada a 23.08.1764, no Rio de Janeiro, com João Marques Ferreira Portugal, natural do Porto (Santo Ildefonso), filho de Francisco Marques Ferreira Portugal e de Domingos Moreria.

(filhos de Tomé com sua esposa Antonia Paes Leme):

7.2. Guiomar, nasc. por volta de 1709.

7.3. Antonia, bat. a 15.08.1711, na Lagoa que foi de Manuel Teles (Lagoa Rodrigo de Freitas), no Rio de Janeiro.

7.4. Maria, nasc. por volta de 1712.

7.5. Teresa, nasc. por volta de 1714.

7.6. Arcangela, nasc. por volta de 1715.

7.7. Luzia, nasc. por volta de 1716.

6-5. Teresa, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizado a 21.10.1665 (Candelaria, 2.º, 19v).

6-6. Duarte Correa Vasques de Aguilar, Arcediogo no Rio de Janeiro.

6-7. Salvador Correa de Sá, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizado a 18.10.1666 (Candelaria, 2.º, 23v), e onde faleceu a 18.01.1737.

NOTA: Informa Carlos Rheingantz que a partir deste oitavo filho **começa aparecer o apelido SÁ**, que não pertencia a este grupo familiar e sim aos seus colaterais. Rheingantz diz terem acrescentado o Sá por analogia com os parentes do primeiro matrimonio de Gonçalo Correia, tronco da família.

Cas. na Bahia (segundo Manso de Lima) com Joanna Maria de Souza e Castro de Albuquerque, natural de Salvador, Bahia, e falecida antes de 1748. (JML, Letra C, vol. 6, fl. 643).

Pais de:

7-1. Teresa, bat. a 30.10.1706, no Rio de Janeiro.

7.2 Tenente-Coronel Martinho Corrêa de Sá, nascido por volta de 1708, em Jacutinga, Rio de Janeiro. Foi também. como seus antepassados, Alcaide-Mór.

Cas. a 07.06.1746, na Capela de São Diogo, da mãe da noiva, Rio de Janeiro, com sua prima irmã Isabel Corrêa de Sá, nasc. no Rio de Janeiro (Sé), filha do Tenente General Martinho Corrêa de Sá e de Maria Teresa de Jesus-de Gouvea – citados adiante.

Pais de:

8-1. Joanna Correia de Sá e Castro, nasc. a 12.08.1758, no Rio de Janeiro. Casada a 24.09.1781, no Rio de Janeiro, com Manoel Jorge Gomes-de Sepulveda, nasc. a 26.04.1735, em Bragança, Tenente General da Província de Traz os Montes, filho do Coronel do Regimento de Cavalaria de Almeida, Antonio Gomes-de Sepulveda e de Maria Luiza Pereira.

7.3. Tomé de Castro Corrêa de Sá, nasc. por volta de 1710, em Jacutinga, Rio de Janeiro – Negociante, alferes de Infantaria. Cas. a 22.04.1748, na Capela de São Diogo, da mãe da noiva, Rio de Janeiro, com sua prima irmã Maria do Bonsucesso Corrêa, nasc. no Rio de Janeiro (Sé), filha do mesmo Tenente General Martinho Corrêa de Sá e de Maria Teresa de Jesus-de Gouvea – citados adiante.

Pais de:

8-1. Joanna, bat. a 11.02.1749, no Rio de Janeiro.

8-2. Martinho Corrêa de Sá, bat. a 08.01.1750, no Rio de Janeiro. Parece ser o mesmo que foi casado com Francisca Maria-da Conceição. Com geração.

8-3. Manuel Corrêa de Sá, bat. a 08.08.1751, no Rio de Janeiro.

8-4. Mária, nasc. a 02.02.1754, no Rio de Janeiro.

6-8. Inês, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 05.01.1668 (Candelaria, 2.º, 31v). Informa Manso de Lima que Inez foi freira na Esperança de Lisboa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634)

6-9. Maria, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 05.05.1669 (Candelaria, 2.º, 36v).

6-10. Leonor Corrêa, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 31.08.1670 (Candelaria, 2.º, 40v)

6-11. Micaela, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 22.10.1671 (Candelaria, 2.º, 43) (CR, I, 375) gêmea de Arcangela. Me parece que esta Micaela é a mesma que Manso de Lima chama de Ângela, e que foi freira na Esperança de Lisboa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634).

6-12. Arcangela, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 22.10.1671 (Candelaria, 2.º, 43)– gêmea de Micaela. Informa Manso de Lima que Arcângela foi freira na Esperança de Lisboa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634)

6-13. Cecilia (I), nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 10.12.1672 (Candelaria, 2.º, 43) , e faleceu criança..

6-14. Cecilia (II), nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 08.04.1674 (Candelaria, 2.º, 50v). Informa Manso de Lima que Cecilia foi freira na Esperança de Lisboa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634).

6-15. Manuel Correa Vasques, nasc. no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 04.08.1675 (Candelaria, 2.º, 55). Bacharel pela Universidade de Coimbra em 1701. Cas. por volta de 1700 com Maria Pais de Almeida, viúva de Estevão Pereira Bacelar, nasc. por volta de 1680 e fal. a 10.05.1715, no Rio de Janeiro (Candelaria, 9.º, 81). Sem geração.

Deixou o doutor Manuel, entretanto, dois filhos naturais com Damasia Cordeiro, mulher solteira, nasc.s depois de 1725.

Pais de:

7-1. Martinho, bat. a 30.04.1725, no Rio de Janeiro.

7.2 Manuel, bat. a 23.08.1728, no Rio de Janeiro.

6-16. Martim Corrêa de Sá ou Martinho batizado a 13 de Maio de 1679, no Rio de Janeiro (Liv. 2º da freg.ª da Candelária, fl.67) e fal. entre 1732 e 1748. Felgueiras Gayo registra a existência deste Martinho, sem no entanto saber o seu elo com os Correia de Sá, que vem indicado por Rheingantz.

Foi cas. duas vezes: a primeira, a 15.08.1700, em residência do Capitão Inácio da Silveira Vilalobos, no Rio de Janeiro (Liv. 3º, da freg.ª da Sé, fl.41) com Catarina do Espírito Santo, batizada a 19.06.1680, no Rio de Janeiro (Liv. 2º, da freg.ª da Candelária, fl.70v), onde faleceu a 26.07.1703 (Liv.7º, da freg.ª da Sé, fl.57). Filha do Capitão Manuel da Costa Cabral e de Maria Não teve geração deste casamento; a segunda vez, casou a 9.08.1732, em residência de seu irmão, o dr. Manuel Correia Vasques, no Rio de Janeiro (Liv.6º, da freg.ª da Sé, fl.28), em risco de vida com Maria Teresa de Jesus de Gouvêa, nasc. no Rio de Janeiro, e falecida, depois de 1752. Filha do Capitão Antonio Afonso Leitão e de Isabel de Azeredo. Fora os dois casamentos, deixou um filho natural, que foi exposto em casa de Isabel de Jesus.

Pais de:

(Filho natural, exposto):

7-1. Manuel, batizado a 14.09.1724, no Rio de Janeiro (Liv.7º, da freg.ª da Sé, fl.81).

(do 2º Matrimônio):

7-2. Teresa, batizada a 27.05.1725, no Rio de Janeiro (Liv. 7º, da freg.ª da Sé, fl.81).

7-3. D. Isabel Corrêa de Sá, nasc. no Rio de Janeiro, onde casou, a 7.06.1746, na Capela de São Diogo de sua mãe, com seu primo-irmão (citado acima), o Tenente Coronel Martinho Correia de Sá, nasc. em Jacutinga, Rio de Janeiro, Alcaide Mor do Rio de Janeiro, filho de Salvador Corrêa de Sá e de

Joanna Maria de Souza e Castro-de Albuquerque – citados acima, com geração.

7-4. D. Maria do Bonsucesso Corrêa, nasc. no Rio de Janeiro, onde casou, a 7.06.1746, na Capela de São Diogo de sua mãe, com seu primo-irmão (citado acima), o Tenente Coronel Martinho Correia de Sá, nasc. em Jacutinga, Rio de Janeiro, Alcaide Mor do Rio de Janeiro, filho dos mesmos Salvador Corrêa de Sá e de Joanna Maria de Souza e Castro-de Albuquerque – citados acima, com geração.

Além dos filhos havidos no seu casamento, Maria do Bonsecesso deixou dois filhos, havidos com José Antonio Freire de Andrade, 2º Conde de Bobadela.

6-17. Josefa, batizada a 29.08.1683, no Rio de Janeiro (Liv. 2º, da freg.^a da Candelaria, fl. 82v). Informa Manso de Lima que Josefa foi freira na Esperança de Lisboa (JML, Letra C, vol. 6, fl. 634).

6-18. Guiomar Maria de Sá e Brito, nasceu no Rio de Janeiro, onde foi batizada a 28.09.1686. Foi cas. com Francisco Xavier de Castro Moraes, Fidalgo da Casa Real, Coronel de Infantaria. Em 1700, assumiu, interinamente, o Govêrno da Cidade do Rio de Janeiro. Filho de Gregório de Castro de Moraes e de Sebastiana Velloso.

§ 6

4-6. Duarte Corrêa Vasques, filho de Gonçalo Corrêa e sua segunda mulher Maria Ramires, na introdução. Nasc. na Quinta da Penaboa, e fal. a 23 de Maio de 1650, no Rio de Janeiro. Foi sepultado na Igreja do Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro, Brasil.

Com o falecimento, em 1632, de seu sobrinho Martim Correa de Sá, que Governava o Rio de Janeiro, saiu eleito para sucede-lo, interinamente, onde permaneceu até 09.03.1633, data em que foi nomeado o novo governador para sucede-lo, Rodrigo de Miranda Henriques. Naquela ocasião, Duarte exercia o Comando da Fortaleza de São João, do Rio de Janeiro.

Por Carta Régia de 21.12.1644 foi designado para assumir o Governo da Cidade do Rio de Janeiro, em substituição de Francisco de Souto Maior. Assumiu a 27 de Março do mesmo ano. Permaneceu nesta administração até 1647, quando foi substituído por seu outro sobrinho, Salvador Correia de Sá e Benevides. Este, tendo que viajar para a Africa, deixou, novamente, Duarte, administrando, interinamente, a Cidade do Rio de Janeiro. Fidalgo Cavaleiro, por Carta de 16.05.1644.

A 03.07.1636, saiu eleito Provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, exercendo este cargo até 1637, para retornar, no período de 1637-1638. Sobre a sua primeira eleição, informa Vieira fazenda (Os Provedores da Santa

Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, p.17) ter sido, ao que parece, influenciada pelo seu sobrinho Salvador Correia de Sá e Benevides que assumindo pela sua parte nessa ocasião o govêrno da cidade, quis pôr um paradeiro aos demandos que iam pela Santa Casa de Misericórdia.

Cas. com Maria Borges (ou Marta, segundo Rheingantz), que lhe deu sete filhos. Faleceu ela depois de 1662 (CR-PFRJ, I,377): Filha de Baltazar Borges e de Prudência Velosa, filha esta de Manuel Veloso Espinha, família que também atuou nos primórdios da Cidade do Rio de Janeiro. Este casamento confirma à tradição de que os Veloso Espinha eram parentes dos Corrêa de Sá (JML, Letra C, vol. 6, fl. 643).

Pais de:

5-1. Capitão Manuel Correia Vasqueanes, nasc. por volta de 1621 e fal. cerca de 1669. Presidente da Camara Municipal do Rio de Janeiro, por ocasião da "bernarda" de 1660.. Cas. por volta de 1656 com Maria Dos Prazeres, nasc. por volta de 1624, em Loanda, Angola, e falecida a 15.04.1717, no Rio de Janeiro. O Capitão Manuel deixou filhos naturais com duas mulheres, uma delas de nome Maria Pinto
Pais de (do matrimônio):

6-1. Duarte, batizado a 22.12.1657, no Rio de Janeiro, e fal. antes de 1660.

6-2. Joana, nasc. por volta de 1658.

6-3. Duarte Corrêa Vasqueanes, batizado a 18.02.1660, no Rio de Janeiro, e fal. antes de 1709. Cas. a 23.09.1680, na Igreja de São José, Rio de Janeiro, com Ana-de Jesus, nasc. por volta de 1662, filha de Diogo Pacheco e de Maria-da Silva. Com geração citada em Rheingantz (CR-PFRJ, I, 377), por onde corre o sobrenome Corrêa Vasques.

6-4. Petronilha dos Prazeres Corrêa, batizada a 10.08.1662, no Rio de Janeiro. Cas. a 15.02.1684, no Rio de Janeiro, com o Alferes Francisco Borges Tourinho, nasc. por volta de 1658, no Rio de Janeiro, filho de Antonio Maciel Tourinho e de Domingas Malheiros (CR-PFRJ, I, 377). Com geração – 4 filhos.

6-5. Luiz, nasc. por volta de 1664, e fal. antes de 1717.

6-6. Felipa, nasc. por volta de 1666.

6-7. Maria dos Prazeres Corrêa, batizada a 04.04.1667, no Rio de Janeiro. Cas. a 15.02.1684, no Rio de Janeiro, com o Diogo Dias Borges, nasc. por volta de 1660, filho dos mesmos Antonio Maciel Tourinho e de Domingas Malheiros (CR-PFRJ, I, 377). Com geração – 1 filho.

(filho natural com Maria Pinto):

6-8. Feliciano Corrêa, nasc. por volta de 1648. Cas. a 18.02.1672, no Rio de Janeiro, com Cristina Marins, falecida antes de 1678.

(filho natural com N...):

6-9. Joana, batizada a 08.09.1654, no Rio de Janeiro.

5-2. Martim Correia Vasqueanes, nasc. por volta de 1623. Cavaleiro da Ordem de Cristo por Carta de 22.03.1644.

5-3. Salvador Correia Vasques, nasc. por volta de 1625, e fal. a 04.11.1685, na Bahia.

Militar. Capitão de uma companhia do Presídio do Rio de Janeiro e serviu na armada de 1653, do Presídio do Castelo de São Jorge e na restauração de Pernambuco. Cavaleiro da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo por mercê de 14.06.1655. Fidalgo da Casa Real..

Cas. por volta de 1659 com Margarida Corte Real ou Margarida de França, falecia a 22 de Maio de 1673, no Rio de Janeiro, filha de Manuel de Sá Barros.

Com relação a Salvador, encontramos referências genealógicas sobre sua família, dentro da obra de Frei JABOATÃO, que escreveu:

"SALVADOR CORREIA DE SÁ, filho de Duarte Correia Vasques e de Maria Borges, veio para a Baía numa expedição militar mandada pelo governador do Rio de Janeiro em socorro da Baía, invadida e dominada pelos holandeses em 1625. Identificando-se com a terra e com a gente, aí casou com MARGARIDA FRANCA CORTE REAL, filha de Manuel Gonçalves de Barros, que viera da Ilha da Madeira, tornando-se um dos homens mais ricos e mais prestigiados, com vários e múltiplos cargos na administração e postos de milícia; Cas. a 27 de Maio de 1630, com Leonor da Franca Corte Real (Frei Jaboatao, Catalogo Genealogico, nº 578, p.104). Neta materna de Affonso da Franca e de Catarina Corte Real (Frei Jaboatao, Catalogo Genealogico, nº 573, p.103).

Um esclarecimento, importante de Jaboatão, e desconhecido dos genealogistas do sul do Brasil, é de que este Salvador Correia de Sá, depois do falecimento de sua esposa, Margarida, casou, em segundas núpcias, a 30.09.1676, com Águeda Da Costa, batizada a 25.07.1641. Filha de Pedro Gomes, natural de Setúbal, Mestre de Campo, na Bahia, desde 18.06.1678, e que fora Governador do Rio de Janeiro, de 16.01.1681 a 25.07.1682. Moço Fidalgo e teve o hábito da Ordem de Cristo

Além destas duas, é conhecida outra descendência havida de seu terceiro casamento, a 18.09.1679, com Maria de Araújo de Góis, falecida a 31 de Maio de 1737. Filha de João de Aguiar Vilas-Boas, Senhor de Santo Amaro de Sergipe do Conde, e de Catarina de Góis de Siqueira.

Pais de (1 matrimonio):

6-1. Marta de Cristo, nasc. por volta de 1660. Madrinha de seu irmão em 1668. Informa Jaboatão, que Marta de Cristo, nasceu em 1650, e que aos 28.01.1678, ingressou como religiosa, sendo a primeira, no convento do Destêrro, na Baía, no qual foi abençoada e onde viveu por 60 anos, pois que faleceu, com fama de virtude, a 3 de Outubro de 1738 (Frei Jaboatao, Catalogo Genealogico, nº 578)

6-2. Manuel Correia de Sá, batizado a 12.07.1668, no Rio de Janeiro. Informa Jaboaão que faleceu aos 15 anos de idade.

6-3. Salvador Corrêa de Sá, batizado a 1º de Maio de 1670, no Rio de Janeiro. Familiar do Santo Ofício, criado em 29.01.1700. Em 1704 era vereador à Câmara Municipal da Bahia.

6-4. Leonor, batizada a 1º de Maio de 1672, no Rio de Janeiro. Informa Jaboaão, que LEONOR, também foi religiosa no Convento do Destêrro, na Baía.

(3.º casamento – com Maria de Araújo Góis)

6-5 Catarina Corrêa Vasqueanes (ou DE SÁ), Cas. com Francisco Barreto de Aragão.

6-6. Inácio Correia-De Sá

6-7. Maria José

5-4. Gonçalo Corrêa Vasqueanes, batizado a 05.12.1627, no Rio de Janeiro, e fal. a 20.12.1692. Cas. com Isabel da Costa Madeira.

5-5. Cecília Corrêa, batizada a 17.09.1632, no Rio de Janeiro. Foi para Lisboa onde professou no Convento da Esperança, em Portugal

5-6. Isabel, nasc. por volta de 1635, vivia em 1640. Foi para Lisboa onde professou no Convento da Esperança. (JML, Letra C, vol. 6, fl. 647)

5-7. Joana, nasc. por volta de 1638. Foi para Lisboa onde professou no Convento da Esperança, Portugal.

5-8. Maria Corrêa, batizada a 1º.09.1641, no Rio de Janeiro. Foi para Lisboa onde professou no Convento da Esperança, Portugal.

FONTES

ACS-H - D.Antonio Caetano de Souza, História Genealógica da Casa Real

ACS-MP - D.Antonio Caetano de Souza, Memória dos Grandes de Portugal

ACS-P - D.Antonio Caetano de Souza,, Provas da Genealogia da casa Real

ANP - Anuário da Nobreza de Portugal

ASP-FTGP – Albano da Silveira Pinto, Famílias Titulares e Grandes de Portugal, dois volumes, 1883)

CF-NC - Carvalho Franco, Nobiliário Colonial.

CR-PFRJ - Carlos Rheingantz, Primeiras Famílias do Rio de Janeiro, 3 volumes..

FG - Felgueiras Gayo, Nobiliário das Famílias de Portugal

GEPB - Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira

JB - Jaboaão, Catálogo Genealógico.

JML – Jacinto Manso de Lima – Famílias de Portugal
RDTV-HT – Ruy Dique Travassos Valdez – Subsídios para a Heráldica Tumular Moderna
Olisiponense, Porto, 1994.
SB – AHG – Visconde de Sanches Baena, Archivo Heráldico-Genealógico, Tomo I,
1872.